

Finanças dão luz verde, processo avança já este mês

Página 5



AGOSTO DE 2019 EDIÇÃO: 395 ANO: XXXII 1,25€ DIRECTOR: RUI RAMA DA SILVA

LUTO

Obrigado, bravos



**Comandante
Noel Ferreira**



**Comandante
Marinho Gomes**

Página 7

PONTE DA BARCA



Voluntários têm casa nova

Página 21

LISBOA



Chiado 31 anos depois

Página 9

LBP



Bispo Auxiliar de Lisboa visita Casa do Bombeiro

Página 24

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DE SANTARÉM

João Furtado em entrevista

Páginas 12 e 13



Bloco de notas



Rui Rama da Silva

Tem sido dito e redito

Recentemente, com eventuais pretensões mal explicadas, e sabe-se lá com que lógica e intenção, um jornal diário anunciava que "Falta de técnicos obriga o INEM a entregar socorro aos bombeiros".

Tratou-se, na verdade, de uma não notícia sobre o pré-hospitalar e o funcionamento do Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM) que cabe ao INEM gerir e aos bombeiros participar.

Não pretendemos escarpelizar as eventuais razões que terão conduzido à dita notícia. Cabe-nos apenas nomear que a consideramos "não notícia" ou "não novidade" por que na realidade é isso que já acontece há muito e, face aos resultados, muito bem.

A Federação de Lisboa veio, a propósito da dita "não notícia", corroborar aquilo que a própria Liga dos Bombeiros Portugueses e o seu presidente vêm dizendo há muito, e o próprio INEM atesta e reconhece. Os Bombeiros Portugueses, ao nível dos postos de emergência médica (PEM) ou postos de Reserva, respondem a mais de 85 por cento dos pedidos de socor-



ro canalizados através dos centros de orientação de doentes urgentes (CODU) do mesmo INEM.

Aquilo que repetidamente a LBP tem dito, foi agora também reiterado pela Federação de Lisboa, é uma evidência que, de facto, só constitui notícia pela positiva por que é prova prova-

da de que os bombeiros em termos quantitativos e qualitativos têm respondido afirmativamente aos pedidos de socorro dos portugueses, também no caso do pré-hospitalar, e aqui sob a coordenação do INEM, bem como em todos os outros domínios da prevenção e socorro.

Portanto, aquilo que suposta-

mente a notícia pretendia fazer crer como crítica ao INEM, na prática, não passa de mais um testemunho da realidade vivida no nosso país, ao segundo, ao minuto, à hora, de cada dia do ano.

E se, mesmo que veladamente, se pretendesse minorizar ou desvalorizar o papel dos

bombeiros na prestação do socorro em substituição do INEM, quer a evidência dos números e a expressão que isso mesmo têm, e a avaliação muito positiva que é feita da sua prestação afinal só enaltece e exalta a competência dos bombeiros e a sua mais valia no SIEM. E tudo o resto, de mera poeira, que se

quiser fazer crer à margem da verdade, mais não é do que um exercício vencido e falseado da realidade.

Todos sabemos que é comum estabelecer-se a confusão quando uma ambulância com os dizeres INEM chega ao local de uma ocorrência. De facto, habitualmente, trata-se de uma ambulância do INEM mas operada exclusivamente por bombeiros. Daí, a meu ver feliz, a mudança cromática operada nas ambulâncias INEM utilizadas pelos bombeiros, que pôs termo à falsa leitura que antes era habitual acontecer, estabelecendo agora a discriminação positiva que urgia fazer, permitindo com justiça e rigor chamar o seu a seu nome e fazendo a distinção entre quem faz o quê, quando, em que circunstâncias mas sempre em prol do bem comum.

Por isso, lembre-se, por maioria de razão, a participação dos bombeiros no âmbito do SIEM, e o peso específico e expressivo que ela representa, em mais de 85 por cento da actividade do INEM.

Artigo escrito de acordo com a antiga ortografia

JORNAL@LBP.PT

Respigos de um final de verão



O mês de setembro 2019 fica, tristemente, marcado pela morte de dois dos seus bravos soldados da paz.

A grande família dos bombeiros de Portugal perdeu, no dia 5, de forma trágica o jovem comandante dos Voluntários de Cête. O capitão da For-

ça Aérea Noel Ferreira era o único tripulante do um helicóptero que combatia um incêndio em Valongo. Dias mais tarde, e após um combate árduo e de vários anos, a doença venceu Marinho Gomes deixando mais pobre Celorico de Basto que perdeu um cidadão



exemplar que muito deu aos seus bombeiros, ao concelho, ao distrito de Braga e, em bom rigor, ao País.

Importa não esquecer estas duas figuras que deverão servir de modelo e de inspiração para os que estão e para os que no futuro venham a integrar os efetivos nos quartéis de todo o País.

Portugal deve-lhes um "Obrigado"!

*

Em plena silly seson, porque felizmente, por motivos vários, mas, sobretudo porque o verão se afirmou tímido - logo

o número e a dimensão dos incêndios reduziram -, ganhou expressão, uma investida das Finanças, alegadamente, decidida a travar o processo de renovação das ambulâncias que, ao serviço dos bombeiros, acrescentam prontidão e a eficácia ao socorro com chancela do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) prestado de Norte a Sul do País.

Em causa estava a substituição de 75 ambulâncias que operam nos postos de emergência médica (PEM) instalados nos quartéis de bombeiros e que há muito aguardam a chegada das novas viaturas, até porque muitas das exis-

tentes acusam desgaste e, em muitos casos, estão mesmo inoperacionais.

Valeu o pronto envolvimento da Liga dos Bombeiros Portugueses, para que as reivindicações das associações humanitárias, em prol dos portugueses, fossem atendidas, com a promessa que já em setembro serão firmados os protocolos que viabilizam a aquisição das novas ambulâncias INEM.

*

Há já três anos que os corpos de bombeiros da área da grande Lisboa apoiam os congéneres do distrito de Viana do

Castelo. O projeto parece já amadurecido e com êxito, garantem os que deixam tudo para, durante três meses, enfrentarem o desafio, mas, sobretudo, os que, de braços abertos, recebem e saúdam a boa vontade dos operacionais da capital.

No final, feitas as contas e, assim, em jeito de balanço, sobram dividendos para todos, até porque a partilha e troca de experiências e de conhecimento que só podem enriquecer as mulheres e homens que servem esta causa, na sua ou na casa de outros, conferindo um sentido de universalidade à missão dos bombeiros.

Sofia Ribeiro





História participada de exaltação e defesa dos bombeiros

Os Bombeiros têm um registo histórico inigualável na sociedade portuguesa. Ao longo dos séculos que já levam de vida ativa em prol da comunidade deram sobejas provas disso. E muitas vezes, em diferentes momentos e épocas, essas provas são dadas em situações limite, em circunstâncias muito difíceis, dramáticas até, e que têm levado ao sacrifício das suas próprias vidas.

Esse registo de provas dadas de humanitarismo, solidariedade, abnegação e voluntariado de facto não tem igual e, desde o início e a cada dia de passa é enriquecido com novos gestos que enriquecem moralmente e enobrecem todas as mulheres e homens que fardam de soldados da paz e da vida, Alma Mater e Expoência dos mais altos valores da nossa Sociedade Coletiva: Vida por Vida.

Ao longo dos séculos, a comunhão e a partilha desses valores e princípios de vida tiveram como corolário o desejo e a concretização de uma organização que os representasse. E assim nasceu a Liga dos Bombeiros Portugueses.



Foto: Marques Valentim

A nossa Liga acaba de completar agora 89 anos de vida. Trata-se de uma efeméride só por si importante tendo em conta que muitas das entidades e instituições surgidas na mesma altura ou, pura e simplesmente, já não existem, outras perderam o seu fulgor inicial ou, como é o nosso caso, ao contrário, mantém-se ativa, participativa e reivindicativa.

Essa frescura evidenciada por uma instituição com uma propecta idade digna de respeito e admiração radica em motivos profundos que emergem da sua própria cultura humanitária, voluntária e solidária, mas também das convicções e jaez de muitos dos dirigentes que a têm conduzido ao longo das décadas. Noutros momentos e outros responsáveis, porventura, não

merecerão a mesma atenção e encómio. Mas a vida das instituições é assim e cabe à história também tratar sempre de fazer a respetiva destriça. E assim fará por certo no futuro próximo ou longínquo.

Uma história tão longa com a da LBP está, por certo, recheada de fenómenos e episódios de vária índole e importância. Desde logo, todos eles, direta ou indiretamente, dizem respeito à evolução e ao desenvolvimento das nossas várias comunidades, da nossa sociedade global e de todas as questões que lhes estão associadas, em particular, as que dizem respeito ao defendido e desejado maior bem-estar das populações, maior segurança, maior prevenção e melhor do socorro de quem necessite e, em tudo

isso, de tudo o que diz respeito aos seus bombeiros

As nossas associações e corpos de bombeiros, muitas surgidas antes da sua LBP; ao tempo, contudo, foram unânimes na vontade e na decisão da sua criação pelas razões que ao tempo foram expressas e que ainda hoje, a caminho do século, se mantém reais, atuais e importantes. Trata-se de conciliar todos numa vontade única de servir os portugueses mas também de acautelar e garantir os meios necessários para tal. Essa é uma problemática de sempre, que ao longo do tempo conheceu várias situações, porventura umas mais musculadas que outras, mas às quais, por convicção e sentido de missão, muitos dos dirigentes da LBP deram sempre a devida resposta.

Foram esses órgãos sociais da LBP que garantiram ao longo destes 89 anos a sua continuidade, a sua oportunidade e a sua função social. Curvamo-nos perante a memória deles todos na certeza que cada um, no seu tempo e em função das circunstâncias deu o seu melhor, empenhou-se o melhor que pode e atingiu as metas a que se propôs na medida do possível. Porventura, à época nem tudo foi um mar de rosas. As vontades dos nossos dirigentes, em função da leitura que fizeram das necessidades das associações e corpos de bombeiros que representaram, nem sempre foram atingidas no seu pleno.

Essa dinâmica terá representado muitos custos, até pessoais, a muitos deles. E se seguirmos a fita do

tempo de tantos séculos de certeza que encontramos momentos verdadeiramente dramáticos, de quase falência eminente, de incompreensão, até de má fé.

Quando apreciamos e analisamos os tempos próximos em que tantas vezes também vivemos momentos difíceis e até por vezes incompreensíveis, e que a realidade próxima até evidencia isso, lembremo-nos que não estamos sozinhos. Desde logo, contamos com o apoio e solidariedade dos nossos pares de hoje, dos bombeiros, comandos e dirigentes das associações e corpos de bombeiros que ao longo do país abraçam a mesma causa. Mas, contamos também com aqueles cuja memória nos convida a prosseguir com determinação e com convicção os nossos desígnios e que cujo forte exemplo, não obstante já não se contarem entre os vivos, nos robustece e dá sentido redobrado à nossa luta.

O passado, a vivência do presente e a meta do futuro animam-nos a prosseguir com a convicção e o sentido de missão de sempre. Tudo pode mudar mas isso nunca muda.

Por isso, termino como comecei, ao lembrar que os Bombeiros têm um registo historio inigualável na sociedade portuguesa. São mulheres e homens de outra tempera, iguais a outras mulheres e outros homens mas diferentes na forma e no modo de estar na vida. A Vida do outro Homem seu irmão acima da sua própria Vida. Afirmção permanente da nobreza dos valores da cidadania que o País não pode nunca esquecer, honrando-os e acarinhando-os como, e também por isso, os poderes públicos devem dar-lhes melhores condições para que possam cada vez mais cumprir ainda melhor a sua nobre missão de bem fazer: salvar vidas e haveres.



Envie cheque ou vale dos CTT para:

LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

Largo de São Sebastião, n.º 8
Paço do Lumiar - 1600-435 Lisboa
ou
Apartado 50286
1707-001 Lisboa Codex

Assine o “Bombeiros de Portugal”

NOME: _____

MORADA: _____

LOCALIDADE: _____ CÓDIGO POSTAL: _____ - _____

NIF: _____ PROFISSÃO: _____

E-MAIL: _____ TELEF.:/TELEMÓVEL: _____

ASSINATURA | ANUAL: 12€ ☐ SEMESTRAL: 6€ ☐ JUEBOMBEIRO: 12€ ☐

11 DE SETEMBRO

Terrorismo mata 343 bombeiros

O ataque terrorista perpetrado há 18 anos, em 11 de setembro de 2001, na cidade norte-americana de Nova Iorque provocou a morte de 2996 pessoas, entre elas 343 bombeiros que haviam acorrido para prestar socorro.

Em muitos quarteis de bombeiros próximos do local nas horas seguintes a desolação era total já que segundo as informações que iam sendo prestadas verificava-se que grande parte dos seus operacionais haviam morrido em serviço.

O colapso das duas torres gémeas do World Trade Center pelo embate de um avião em cada uma delas arrastou para a morte muitas pessoas que haviam ficado encurraladas no seu

interior e muitas outras que se encontravam a evacuar os dois edifícios.

Outros dois aviões caíram no solo, um deles na sede do Pentágono, mobilizando para todas estas ocorrências nas horas seguintes grande número de bombeiros de outras zonas e outros voluntários, paramédicos, médicos e simples cidadãos, que quiseram com o seu trabalho ajudar a resgatar as vítimas e a minimizar as graves consequências.

Ao longo dos anos passados sucederam-se inúmeras homenagens e foram sendo conhecidos relatos de heroísmo e abnegação realizados por muitos dos bombeiros falecidos no cumprimento da sua missão.



IPO

Cartão para facilitar estacionamento

A administração do Instituto Português de Oncologia (IPO) Francisco Gentil, solicitou à Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) apoio na sensibilização dos bombeiros anível nacional para que requeiram o "Credipark de ambulâncias", um título que permite creditar 30 minutos de estacionamento gratuito, no parque desta unidade de saúde.

Numa circular enviada às direções das associações humanitárias e comandos dos corpos de bombeiros, a confederação específica que "a gestão do Parque é da responsabilidade do Serviço de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH) cuja administração, há muito decidiu

que a emissão dos cartões é obrigatória para as entidades que transportam doentes para o IPO, pois facilita a gestão na entrada e saída das ambulâncias", frisando que "com o Credipark, deixa de existir qualquer obrigatoriedade na declaração de reconhecimento da dívida".

Recorde-se que esta questão não tinha ficado aclarada, numa recente reunião de trabalho entre as duas instituições, mas que, finalmente, parece estar ultrapassada com vantagens para os bombeiros, tendo em conta que quem se antecipou e cumpriria esta formalidade defende "melhorias na entrada e saída de ambulâncias".



LINDA-A-PASTORA

Publicação comemorativa nos 128 anos

A comemoração do 128.º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora foi assinalada por diversas iniciativas sendo uma delas especialmente inovadora por corresponder ao arranque do número zero, relativo a agosto, dos seu "Boletim União e Capricho".

A própria designação do boletim é, só por si, uma homenagem à história da instituição já que no seu início ela se designou precisamente por Associação dos Bombeiros Voluntários de União e Capricho de Linda-a-Pastora conforme lembra a presidente da direção, Cristiana Alves no editorial do novo boletim.

O boletim faz a reportagem completa das comemorações dos 128 anos da associação, mas também da I Gala do Bombeiro do Concelho de Oeiras, realizada nas suas instalações.

Mas há outras notícias que preenchem esta edição número zero, como seja, "O suporte básico de vida chega às escolas da freguesia", "Jorge Vicente um comandante de corpo e alma", "Quartel acolhe grupo de teatro" ou "uma vida dedicada a ajudar os outros". Esta última notícia diz respeito ao subchefe Aureliano Duarte, também recentemente entrevistado por este jornal, que aos 94 anos



recorda os muitos anos de ligação à instituição, que viu criar e crescer através de seu pai António Duarte e outros fundadores, e que vê agora se exemplarmente dirigida por sua filha, Cristiana Alves.

CANTANHEDE

Novo boletim aponta necessidade de VUCI

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede acaba de editar mais uma edição do seu boletim, relativo a julho, no qual com muita qualidade gráfica e conteúdos diversificados dá a conhecer as suas atividades e temas candentes no mundo dos bombeiros.

Ficamos também a saber que, pese embora os investimentos feitos nos últimos anos na remodelação e renovação do parque automóvel, neste momento a maior necessidade nesse domínio é de um veículo de combate a incêndios urbanos e industriais (VUCI).

Essa necessidade prende-se com o facto de na área de intervenção dos Voluntários de Cantanhede

haver em crescimento três zonas industriais. O boletim noticia também a existência de 19 estagiários a frequentar a formação desde fevereiro último e estar já ser programada uma nova escola para arrancar em janeiro de 2020.

É também notícia a oferta de uma viatura pela EDP e o facto de Carlos Garcia, figura local associada à preservação do património, ter concebido uma réplica do primeiro quartel da associação.



INEM

Depois do impasse. avança plano de renovação de ambulâncias

Imperou o bom senso" foi desta forma que o presidente da Liga Portuguesa de Bombeiros (LBP), Jaime Marta Soares, reagiu ao fim impasse entre as Finanças e o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) que ameaçava travar o plano de renovação de ambulâncias.

"O que se estava a passar colocava em causa a prestação de um socorro que se exige de qualidade. Sem a renovação desta frota não é possível levar a cabo uma boa prestação de socorro". considerou, ainda, Jaime Marta Soares, no desfecho do processo que permitiu "evitar um erro tremendo".

Importa lembrar que este "caso" surge na sequência de uma notícia da Lusa dando conta que o Ministério das Finanças não autorizava a compra, este ano, de 75 novas ambulâncias para equipar os postos de emergência médica (PEM) instalados nos corpos de bombeiros.

Quando estalou a polémica, em comunicado enviado às redações Jaime Marta Soares dava conta de uma "profunda indignação" e a acusava o Ministério das Finanças de "não querer cuidar do bem-estar e da segurança dos portugueses".

"Ao aplicar este verdadeiro garrote ao INEM, e indiretamente aos bombeiros, o Ministério das Finanças mais não está que a prejudicar, desde logo, os próprios portugueses. Com esta postura, o Ministério das Finanças, não só obsta à pura e simples substituição de

ambulâncias, com as graves consequências que isso acarreta, e até chega a por em causa tudo aquilo que as próprias ambulâncias representam para o Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM) coordenado pelo INEM e no qual os bombeiros participam em 85 % em todo o País", sustentava, então, o presidente da confederação.

A LBP defendeu publicamente a "continuidade ao cumprimento do protocolo plurianual acordado com o INEM para a substituição de ambulâncias de Postos de Emergência Médica (PEM), viaturas, no mínimo, com mais de 10 anos de serviço" que, por isso mesmo, "acusam um desgaste acumulado" que se traduz na sua inoperacionalidade ou por "sucessivas e graves avarias" que, na realidade, implicam que, em sua substituição, "as associações e corpos de bombeiros utilizem as suas próprias ambulâncias de socorro, desviando-as de outras funções, nomeadamente, no transporte de doentes e em transferências hospitalares ou prevenções".

Registe-se que, para a substituição das viaturas, o INEM tinha apresentado à tutela, em 2017, um plano de renovação das ambulâncias, "algumas com 15 ou até 20 anos de serviço e já sem condições para quem necessita de transporte urgente" conforme assinalou Jaime Marta Soares. O calendário foi cumprido em 2018, com a aquisição de 75 viaturas, mas em 2019 Centeno preparava-se para indeferir o pedido de



autorização do INEM para recorrer aos saldos de gerência de anos anteriores, num montante a rondar os cinco milhões de euros. O ministério, alegadamente, só estaria disponível para "libertar" um milhão de euros, contudo, a celeuma levantada pela questão, terão levado as Finanças a emendar a mão e a dar luz verde a um reforço orçamental extraordinário para a compra, este ano, das ambulâncias.

Jaime Marta Soares, que em defesa do setor, assumiu o coro de protestos, salvaguardando, que "os bombeiros não reivindi-

cam nada para si, mas para os portugueses um socorro de qualidade", mas defendendo que o acordo estabelecido com o INEM "cria poupanças extraordinárias ao erário público", lembrando que antes os concursos para aquisição das viaturas lançados pelo este instituto e demoravam pelo menos três anos. A nova metodologia negociada com a confederação permite a "aquisição mais rápida de ambulâncias", com um "custo menor", desde logo porque as associações humanitárias beneficiam de uma taxa reduzida de IVA (6%).

Segundo o plano estabelecido pelo INEM para 2018/2021, estão já definidas as entidades que, este ano, vão receber as novas viaturas, entre outras, os bombeiros voluntários de Algés, Beja, Cascais, Entroncamento, Fátima, Ílhavo, Leiria, Mirandela, Montijo, Óbidos, Oeiras, Oliveira do Bairro, Ourique, Ovar, Penacova, Ponte de Lima, Santiago do Cacém, Seia, Torres Novas, Trofa e Valença

O instituto, em comunicado datado de 29 de agosto, esclarece que "o Governo concluiu o processo de análise, estando assegurados os montantes ne-

cessários à renovação de 75 ambulâncias afetas aos Postos de Emergência Médica (PEM) pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), através de um despacho". No mesmo documento está expresso que "desta forma é possível continuar o plano de renovação que se iniciou em 2017" e, ainda, "dar continuidade à renovação das suas próprias ambulâncias".

Assim sendo, a assinatura dos protocolos com os corpos de bombeiros, deverá ocorrer ainda "durante o mês de setembro".

Sofia Ribeiro

BENEFÍCIOS SOCIAIS

LBP aguarda regulamentação

Com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 64/2019, em 1 de agosto último, sobre os benefícios sociais a conceder aos bombeiros, nomeadamente para apoio a filhos em creche, aguarda-se que a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) proceda à regulamentação e execução da sua aplicação, ouvida a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP).

Na sequência disso, e para que o processo seja expedito, é necessário saber com urgência qual o número de beneficiários a abranger, nomeadamente, o número de filhos de bombeiros em idade de creche e infantário até aos seis anos.

Para tal, em circular dirigida aos

presidentes de direção e comandantes a LBP solicita, "com urgência", informação sobre o número de filhos de cada bombeiro para que seja possível efetuar "o cálculo rigoroso dos custos a transferir para o Fundo de Proteção Social do Bombeiro, cabendo ao Ministério da Administração Interna, através da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil a responsabilidade pelo total financiamento".

"Dessa informação rigorosa, importante e exigente vai depender, a elaboração do Regulamento previsto no n.º 12, do artigo 6.º, do Decreto-lei n.º 64/2019, e do correspondente apoio aos filhos dos bombeiros" refere a circular emitida pela LBP.





DAFUNDO

Bombeiros reunidos em conselho nacional

A Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) convocou para 29 de agosto, nas instalações dos Voluntários do Dafundo, um conselho nacional extraordinário para análise e consequente "tomada de posição relativamente às dificuldades criadas pelo Ministério das Finanças ao Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) para a aquisição de 75 ambulâncias de socorro destinadas

aos bombeiros", contudo, momentos antes do encontro a situação acabou por ser ultrapassada (ver página 5) valendo neste processo a intervenção da confederação, que mostrando "profunda indignação", denunciou o que apelidou de "verdadeiro garrote ao INEM, e indiretamente aos bombeiros", exigindo "continuidade no cumprimento do protocolo plurianual acordado

com o INEM para a substituição de ambulâncias de Postos de Emergência Médica (PEM), viaturas, no mínimo, com mais de 10 anos de serviço", em benefício da qualidade do socorro prestado aos portugueses.

Os crescentes desafios impostos ao setor que, quotidianamente, testam a entrega, a preparação e a resiliência de dirigentes e de bombeiros, numa estrutura que, sublinhe-

-se, assenta no voluntariado, deram o mote para intervenção de boas-vindas de Armando Cardoso, presidente da direção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Dafundo que, acompanhado do comandante Carlos Jaime, deu nota da satisfação em acolher esta iniciativa que trouxe ao concelho de Oeiras representantes de associações humanitárias e de corpos de bombeiros de todo o País.

Embora o tema central da reunião tenha de alguma forma sido, a tempo, esvaziado outras temáticas animaram a discussão, até porque a ordem de trabalhos continha vários pontos, nomeadamente a "eleição do júri de acompanhamento das negociações de venda dos imóveis da Avenida Almirante Gago Coutinho e da Rua Eduardo de Noronha, em Lisboa, propriedade da LBP. Jaime Marta Soares teve a



oportunidade de dar conta da estratégia e a metodologia de ações definidas pelo conselho executivo, após a mudança da sede dos serviços da confederação para a nova Casa do Bombeiro, no Paço do Lumiar. No âmbito de uma proposta apresentada pela liga aos conselheiros, o júri será constituído por elementos do conselho fiscal, da mesa de congressos e mais dois membros que, nes-

sa ocasião oram eleitos pelos seus pares: Inácio Esperança, presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Évora e João Baptista, conselheiro nacional em representação do distrito da Guarda.

Neste consólio foi ainda analisada e aprovada uma proposta de compra, apresentada à LBP, do n.º 55 da Av. Almirante Gago Coutinho, Lisboa.

Sofia Ribeiro



ALBUFEIRA

Confiança justifica continuidade

António Coelho finalizou, no passado mês de julho, a comissão de serviço, tendo sido reconduzido no cargo pela direção da Associação Humanitária dos Bombeiros de Albufeira.

Com mais de década e meia de experiência no quadro de comando deste quartel algarvio, António Coelho completou, em 2019, os primeiros cinco anos no topo da estrutura.

Em jeito de balanço, comando e direção reconhecem "bons resultados de gestão" e na "administração e organização da atividade operacional" e que terão determinado a recondução.

Nesta nova etapa o comandante António Coelho, assume o compromisso de manter uma "gestão íntegra e eficaz dos recursos operacionais, humanos e financeiros colocados à disposição do Corpo de Bombeiros", da mesma forma que assume a "vontade de potenciar toda a capacidade de intervenção, com melhoria das condições dos operacionais"; in-



vestir na divulgação e sensibilização em matéria de proteção e socorro junto da população e

das entidades concelhias, reforçando os mecanismos de participação na e da comunidade".

BARREIRO

Renovada comissão de serviço

A direção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Barreiro – Corpo de Salvação Pública renovou, no passado dia 19 de agosto, a comissão de serviço do comandante José Figueiredo.

Bombeiro de carreira, José António Pires Figueiredo pertence ao quadro ativo deste quartel desde 1983 e "construiu ao longo destes 36 anos um importante currículo, com vasta experiência nas áreas da formação de bombeiros, emergência pré-hospitalar e combate de incêndios, tanto a nível local como nacional" e conforme se pode ler, ainda no comunicado enviado às redações, "frequentemente chamado a integrar a equipa de comando distrital, esteve presente nos grandes incêndios de Marvão (2016), Gavião (2017), Vila de Rei (2017), Oleiros (2017), Monchique (2018), entre muitos outros".

Desde 2009 no comando, José Figueiredo foi distinguido a medalha de Mérito da associação, que se foi outor-



gada, recentemente, por ocasião do 84.º aniversário dos Voluntários do Barreiro.

Assim sendo e "considerando o mérito profissional, as características pessoais e a capacidade de liderança, assumirá mais uma Comissão de Serviço na função de comandante ciente das cres-

centes dificuldades que os bombeiros portugueses enfrentam, mas com a firme certeza que, juntamente com a direção e os "seus bombeiros", continuará a servir a população do Barreiro com a dedicação, coragem e espírito de sacrifício que caracterizam a AHBVB-CSP desde 1931".

COMANDANTE NOEL FERREIRA

Toque de sirene em todos os quartéis marca a despedida

O comandante Noel José Alves Ferreira, comandante dos Bombeiros Voluntários de Cête, Paredes, foi a enterrar no passado dia 8, às 11.30h. no cemitério local e esse momento foi assinalado em todos os quartéis de bombeiros do País com um toque de sirene por indicação da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP).

Antes, as associações e corpos de bombeiros já haviam prestado uma primeira homenagem ao comandante falecido com a colocação da respectiva bandeira e da Liga dos Bombeiros Portugueses a meia haste, também por proposta desta.

Os Bombeiros Portugueses associaram-se assim à despedida ao comandante Noel Ferreira falecido aos comandos de um helicóptero de ataque a incêndios florestais que se despediu em Valongo no passado dia 5.

Noel Ferreira, além de comandante dos Voluntários de Cête há cerca de ano e meio, era também militar da Força Aérea e, nessa qualidade, piloto de helicóptero.

A companheira de Noel Ferreira, e mãe do seu filho de apenas um ano, durante a cerimónia religiosa realizada no salão nobre da associação, fez questão de fazer um apelo para que Noel Ferreira não seja esquecido:

“Cada vez que se diz o nome dele, vocês lembram-se do rosto, do sorriso ou de alguma história. E é importante que contem estas histórias para que o nosso filho um dia saber o que ele foi, por isso, peço-vos para nunca se esquecerem. Nunca se esqueçam, para podermos manter vivo o Noel José Alves Ferreira”, pediu.

Por diversas vezes, o comandante Noel Ferreira foi lembrado



do por muitos presentes pelo entusiasmo e paixão que pôs em todas as missões que foi chamado a desempenhar, seja como militar ou como bombeiro, contagiando sempre todos os que o rodeavam como palavras de estímulo, entusiasmo e dever de missão. E, não obstante, ter feito uma curta carreira como comandante, não deixou de marcar de forma inci-

siva todos os que com ele trabalharam, facto que ficará para a memória histórica da associação e do corpo de bombeiros. Milhares de pessoas, entre as quais o ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Jaime Marta Soares, bombeiros de todo o País e militares, marcaram presença nas cerimónias fúnebres



e incorporaram-se no funeral ao cemitério de Cête, junto ao mosteiro local. que conduziu os restos mortais

CELORICO DE BASTO

Três dias de luto municipal

António Marinho Gomes, de 66 anos, foi comandante do corpo de bombeiros da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Celoricensenses durante três décadas, autarca e cidadão empenhado nas causas locais e, em especial, na dos Bombeiros Portugueses.

O comandante Marinho, como era vulgarmente conhecido, faleceu, recentemente, vítima de doença prolongada. Há muito que a doença o minava mas nem por isso perdeu o ânimo e a vontade de vencer todas as dificuldades que foi encontrando.

António Marinho Gomes foi sempre assim, empenhado fortemente na vida dos bombeiros, de tal modo que a sua própria vida se confundia muito positivamente com isso, e empenhado na atividade cívica, incluindo como autarca.

À data do seu falecimento, Marinho Gomes, era presidente da Assembleia Municipal de Celorico de Basto, mas foi também vereador da Câmara Municipal durante mais de uma década.

Marinho Gomes foi também, além de comandante, agora do quadro de honra, dirigente dos bombeiros e, nomeadamente, presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Braga.

Recentemente, o comandante Marinho Gomes tinha sido distinguido pela Liga dos Bombeiros Portugueses com o crachá de cidadania e mérito, e pela Câmara Municipal de Celorico de Basto com a medalha de honra.

O município de Celorico de Basto cumpriu três



dias de luto municipal em homenagem ao comandante falecido.



VILA DO BISPO

Portugueses na Alemanha

Três elementos dos Voluntários de Vila do Bispo, participaram de 28 de agosto a 1 de setembro num intercâmbio com os Bombeiros de Fürstenwalde (Alemanha).

Esta ação, que tem como objetivo maior a troca de experiências entre os congéneres dos dois países, é apadrinhada Martin Peters, que assumiu o projeto de aproximar os bombeiros algarvios e os do estado de Brandemburgo.





ENB

Centro de Formação com novo curso

A Escola Nacional de Bombeiros (ENB) promoveu a primeira edição do Curso Piloto Liderança na Atividade de Bombeiro - Avançado, no Centro de Formação de Sintra. O ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, marcou presença na sessão de encerramento desta ação.

A palestra proferida pelo General Duarte Costa, sobre o tema "Comandamento de Homens", abriu esta formação direcionada para quadros de comando, na qual participaram 11 elementos provenientes de Corporações de Bombeiros de diversas zonas do país.

O curso foi ministrado pelo Tenente Coronel Carlos Rouco, com a coordenação pedagógica do vogal da direção da ENB, Vitor Reis. Como formadores contribuíram ainda para esta ação a professora Irina Golovonova, na área da comunicação não-verbal, e o jornalista Paulo Parracho, na área da comunicação em contexto de crises.

No último dia de formação procederam à entrega dos certificados aos participantes o presidente da ENB, José Ferreira, o ministro da Administração Interna, o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Jaime Marta Soares, e ainda o secretário de Estado da Proteção Civil, José Artur Neves, o presidente da Câmara Municipal de Sintra, Basílio Horta, o presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), tenente-general Mourato Nunes, o vereador do Serviço Municipal de Proteção Civil da Câmara Municipal de Sintra, Domingos Quintas-

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Saúde ocupacional vence concurso



O projeto de investigação "Processo de liderança e saúde ocupacional dos bombeiros: Desenvolvimento de um programa de intervenção", do qual a Escola Nacional de Bombeiros (ENB) faz parte, foi um dos vencedores do 2.º Concurso de Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico no âmbito da Prevenção e Combate de Incêndios Florestais - 2018", promovido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Este projeto de investigação coordenado pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FPUL) inclui como parceiros a ENB e o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA).

Um dos objetivos principais do projeto é desenvolver e testar um programa de intervenção, visando aumentar os comportamentos do líder que promovam a adaptação (resiliência) dos bombeiros e a sua saúde ocupacional.

De acordo com os resultados divulgados pela FCT, das 103 candidaturas submetidas, 18 foram propostas para financiamento. No total, o concurso traduz um investimento de quase cinco milhões de euros, ao longo de três anos, para a concretização dos projetos selecionados.

Com este concurso anual, a FCT pretende apoiar projetos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, no âmbito da prevenção e combate de incêndios florestais centrados no desenvolvimento de atividades de investigação, incluindo na área da saúde e segurança ocupacional dos técnicos de combate.



MALTA

ENB em encontro internacional

A Escola Nacional de Bombeiros (ENB), representada pelo presidente da direção, José Ferreira, e por Ricardo Ribeiro do Departamento de Estudos e Investigação, participou no encontro internacional do Projeto FORESTGAME, subordinado ao tema "Training programme and serious game for the qualification of prevention and firefighting operators- FORESTGAME", que se realizou em La Valeta, Malta.

O evento serviu ainda para a apresentação do programa final de formação, desenvolvido no âmbito do projeto europeu FORESTGAME, dirigido a bombeiros e trabalhadores florestais, com vista a melhorar condições físicas e mentais inerentes à atividade.

O projeto europeu FORESTGAME, ao qual a ENB está associada, que visa fomentar a formação específica, é financiado pelo programa Erasmus + e teve início em janeiro de 2018 e termina em dezembro de 2019, estando já agendada uma reunião a realizar em Portugal, em novembro, para divulgação pública do trabalho desenvolvido.

Mais informações sobre o projeto estão disponíveis em <http://forestgame.eu>.



ALERTA VERMELHO PARA A SEGURANÇA

AUTORIDADE NACIONAL DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL

Manual da promoção da saúde e de um estilo de vida saudável nos bombeiros portugueses

Atividade praticada pelos bombeiros, quer sejam voluntários ou profissionais, apresenta níveis extremos de exigência física e emocional, podendo ter associados elevados riscos de saúde a curto, médio e longo prazo. Alguns dos riscos inerentes são o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, doenças do foro respiratório, doenças músculo-esqueléticas ou mesmo neoplasias. As diferentes realidades encontradas nos diversos teatros de operações (TO) requerem ainda uma permanente disponibilidade e adaptação.

Importa ainda salientar que, comparativamente com a generalidade da população, no seio dos bombeiros existe uma maior probabilidade de ocorrência de acidentes de trabalho, em virtude das características da sua missão. Adicionalmente, vários estudos nacionais e internacionais sobre saúde ocupacional dos bombeiros comprovam que os perigos físicos e o stresse psicológico são uma presença quotidiana, em virtude de uma grande quantidade de situações de emergência a que têm de responder.

Estas condições realçam a importância de pensar a saúde dos bombeiros numa perspectiva preventiva e

protetora, o que consequentemente trará ganhos no desempenho da sua atividade.

A saúde dos bombeiros em Portugal, e a realidade em que a mesma se encontra, traduz-se num alerta que deve estimular os próprios bombeiros, e todas as Entidades competentes, a investir na promoção da saúde destes profissionais e voluntários que se dedicam ao socorro das populações. Sabendo isto, é essencial promover corpos de bombeiros com mais saúde. Bombeiros mais saudáveis têm melhor qualidade de vida, pelo que, simultaneamente garantem melhor operacionalidade e mais qualidade no socorro prestado.

Deste modo, a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, numa organização conjunta entre a Direção Nacional de Bombeiros e o Comando Distrital de Operações de Socorro de Portalegre, em parceria com a Direção Geral de Saúde, desenvolveu no dia 12 de julho de 2019 a primeira etapa para o desenvolvimento de um projeto piloto com os Bombeiros do Distrito de Portalegre.

Durante esta sessão foram apresentadas e discutidas diferentes estratégias para a implementação de



projetos de promoção da saúde nos Corpos de Bombeiros. Este projeto pretende dar continuidade ao trabalho já desenvolvido, do qual resultou

a publicação de um Manual para a Promoção da Saúde e de um Estilo de Vida Saudável nos Bombeiros Portugueses.

Este manual procura ser uma ferramenta de suporte para que bombeiros possam, com o apoio de profissionais da saúde, de forma simples e prática, conhecer diferentes estratégias e boas práticas para a adoção de um estilo de vida saudável, podendo as recomendações apresentadas serem utilizadas para iniciativas, projetos ou ações a realizar.

Ao longo deste manual são apresentadas diferentes estratégias e boas práticas que podem ser adotadas com o propósito de prevenção da doença e promoção da saúde nesta população, que tem particularidades muito específicas.

Para mais informações sobre este programa consulte o Manual de Promoção da Saúde e de um Estilo de Vida Saudável nos Bombeiros Portugueses, que pode ser acedido aqui: http://www.proxiv.pt/bk/EDICOES/OUTRAEDICOES/Documents/Manual_Saude_Bombeiros_ANPC_DGS.pdf ou contacte a Divisão de Segurança, Saúde e Estatuto Social da Direção Nacional de Bombeiros (ANEPC), através do telefone 214 247 100 ou do endereço eletrónico dsses@proxiv.pt.

LISBOA

Balanco das lições da tragédia do Chiado

O Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (RSB) e as associações de bombeiros voluntários da capital comemoraram mais um dia municipal do bombeiro por ocasião da evocação do trágico incêndio ocorrido no Chiado há 31 anos.

A cerimónia singela decorreu na Rua do Carmo com a colocação de uma coroa de flores na empena do edifício onde deflagrou a tragédia no remoto 25 de agosto.

A propósito, o vereador da Câmara Municipal de Lisboa res-

ponsável pela Proteção Civil e pelo RSB, Carlos Castro, evocou a tragédia e apontou que a mesma constituiu um conjunto de ensinamentos que se têm procurado materializar com mais e melhores condições para a intervenção e organização.

Segundo o mesmo responsável, contudo, a principal lição é sem dúvida a valorização do bombeiro, enquanto tal, enquanto cidadão, como a melhor homenagem que podemos prestar a eles no presente e a todos aqueles que há 31 anos inter-

vieram no maior incêndio que alguma Lisboa viu depois de 1755.

O comandante do RSB, tenente-coronel Tiago Lopes, fez também um balanço da multiplicidade de actividades desenvolvidas pela unidade e do esforço contínuo que tem sido desenvolvido na sua transformação.

O RSB aproveitou a oportunidade para apresentar uma nova embarcação de socorro, em demonstração das inúmeras valências em que a unidade é chamada a intervir ao longo do ano para não falar também, conforme lembrou o vereador, da solidariedade sempre presente para o combate a incêndios e outras intervenções fora da cidade e da região.

A cerimónia contou também com as presenças, do diretor



Foto: CMLisboa

nacional de bombeiros da ANEPC, Pedro Lopes, do comandante operacional nacional da ANEPC, general Duarte Costa, do vice-presidente da Liga dos

Bombeiros Portugueses, Rama da Silva, do presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa, comandante António Carvalho, de representantes de

muitas associações de bombeiros voluntários, quer da capital como de concelhos limítrofes e ainda, da Cruz Vermelha Portuguesa.



ESTORIL

Quarta gala promete novo êxito

São muitos os artistas, alguns já repetentes e outros estreantes, que já confirmaram participação na 4.ª Gala Solidária da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários dos Estoril, marcada para 8 de outubro. Marcam presença nesta 4.ª edição do evento, entre outros, Rui Veloso, Simone de Oliveira, Lenita Gentil, Cuca Roseta, Fernando Pereira, Luís Represas, Mico da Câmara Pereira, St. Dominic Gospel Choir, Paula Teixeira e Pedro Dyonysio

Esta próxima gala vai de novo esgotar o salão Preto e Prata do Casino Estoril cedido gratuitamente para o efeito por aquela empresa bem como o apoio logístico ao espetáculo.

Na última gala os artistas presentes foram unânimes em dizer, "obrigado, e até para o ano". E, se assim o disseram, assim vão fazer, conforme já garantiram à organização da gala, uma equipa coesa e eficaz composta por Filipe Cachopas, Ricardo Alves e Henrique Feist, a

que se junta o próprio presidente da direção da Associação, Vitor Santos, o tesoureiro, João Bernardo, e o comandante Paulo Rocha.

Além do agradecimento a todos os artistas, os Voluntários do Estoril, nas palavras do seu presidente Vitor Santos, sublinham o papel "fundamental e decisivo que o Casino Estoril tem tido na organização da gala desde a sua primeira edição, em primeiro lugar pela cedência dos meios postos ao nosso dispor

desde a primeira edição e, depois, pelo apoio continuado à sua realização e aperfeiçoamento".

Inês Simões, Fernando Pereira e a Joana Cândia serão de novo os apresentadores, a que se poderão juntar outras caras conhecidas. Mas há outras surpresas ainda por divulgar, nomeadamente, para o chamado "welcome drink".

A próxima gala terá lugares marcados medida que, segundo a organização, surge para gerir

melhor a sala em função da grande procura e tendo em conta a experiência obtida nas edições anteriores.

Na primeira gala estiveram presentes 400 pessoas, na segunda 600 e na seguinte, e terceira, 900, ou seja, entre a primeira e a última o número de presenças duplicou.

Segundo o presidente da Direção, Vitor Santos, há dois objetivos sempre a presença, a recolha de fundos mas, também, a interação com a população,

aproximando os bombeiros dela também por esta via.

A própria publicidade inserida nos transportes públicos locais é só por si mais uma forma de divulgar os bombeiros.

O comandante Paulo Rocha mostra-se satisfeito com os resultados obtidos com as galas, que já permitiram adquirir um gerador, diversos equipamentos para os bombeiros, inclusive de proteção individual, e uma ambulância cofinanciada pela União de Freguesias de Cascais e Estoril.



PALMELA

Autarquia aposta na prevenção e investe nos bombeiros

O município de Palmela “tem trabalhado arduamente, ao longo de todo o ano, no âmbito da defesa da floresta contra incêndios, acompanhando as diversas fases de alerta, e atuando ou em múltiplas frentes, da prevenção à fiscalização, passando pela notificação dos prevaricadores e por muitas ações de limpeza de terrenos e caminhos”, informa a autarquia em comunicado.

Na nota enviada às redações, a câmara, dá ainda conta que “este momento, estão concluídas todas as ações aprovadas pela Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, nomeadamente, a intervenção em 17 troços, num total de 68 quilómetros, que inclui limpeza de bermas e caminhos florestais na área do Parque Natural da Arrábida. Estes trabalhos decorreram em zonas com histórico de ocorrência de incêndios florestais”.

No que respeita às faixas de gestão de combustível, entre janeiro e agosto deste ano, “foram instaurados 116 processos, elaborados 54 autos de notícia e expedidas 212 notificações relativas a áreas ou terrenos onde não se verificou a limpeza pelos proprietários, exigida por Lei”. Em terrenos públicos ou em privados - substituindo-se aos proprietários - localizados em áreas ru-

rais/florestais ou em perímetro urbano, o município “limpou e desmatou um total de 648.687 metros quadrados”. Entre maio e agosto, a desmatagem de bermas em estradas e caminhos municipais ultrapassou já os 250 quilómetros.

No mesmo comunicado o município de Palmela sublinha que “continua a apoiar a rendição de bombeiros em combate noutras zonas do país, através da cedência de autocarro e motorista”, dando como exemplo a operação de dia 24 de julho, envolvendo

os bombeiros do distrito de Setúbal, “empenhados no combate ao incêndio florestal que lavrou nos concelhos de Vila de Rei e Mação”.

Apoio de 30.000 euros

Entretanto, executivo palmeense aprovou, por unanimidade em reunião do 21 de agosto, a atribuição de 30 mil euros à Associação Humanitária dos Bombeiros de Palmela um subsídio, no âmbito de um apoio ao investimento.

Tal como assumido com as direções das associações no início deste ano, “a autarquia pretende continuar a apoiar, também no domínio do investimento, consagrando em orçamento o valor global de 90 mil euros a distribuir pelas três associações do concelho.

Registe-se que, a 3 de julho,

foi aprovada a atribuição de um subsídio global de 60 mil euros, 30 mil para os bombeiros mistos de Águas de Moura e outro tanto para os de Pinhal Nova, depois de apresentadas as propostas de investimento será disponibilizado o mesmo montante aos Voluntários de Palmela, neste caso destinado à

aquisição de equipamento de proteção individual, remodelação das áreas de suporte operacional para o comando e espaços administrativos, reparação de um Veículo de Salvamento e Desencarceramento e a aquisição de material para estabilização lateral de veículos.

ALMADA

“Concelho resiliente, concelho resistente”

A vereadora Francisca Parreira, titular da pasta da Proteção Civil na câmara Municipal de Almada visitou, recentemente, os quartéis dos operacionais envolvidos nas ações de vigilância e proteção da floresta e das praias, confirmando, assim, a forte aposta “no planeamento e na prevenção dos incêndios florestais e na segurança dos banhistas antes, durante e após a época balnear”.

Registe-se que, nestas vertentes, o município continua a investir na manutenção de um Piquete de Intervenção (PI) por quartel, com uma verba anual que ascende aos 564 mil euros. Já em 2019 a ação foi reforçada com Equipas de Intervenção Permanente (EIP) em Almada, Cacilhas e Trafaria passando o concelho a conta com sete brigadas em prontidão, o que é considerado “um incremento significativo na capacidade de resposta”.

“Este é um investimento total que ascende a mais de 230 mil euros”, partilhado entre o Estado e a autarquia que aplica nesta área 115 200 euros.

Paralelamente, a Câmara Municipal de Almada garante o Dispositivo de Combate a Incêndios Rurais pré posicionado junto à Mata dos Medos, agora nas instalações militares da Bateria da Raposa, cedidas pelo Exército Português, no âmbito da Operação Floresta Segura, Floresta Verde 2019.

O Projeto Praia Protegida permite o apoio ao funciona-



mento da época balnear, nomeadamente nas áreas não concessionadas e não vigiadas, mas também,

sempre que existam condições meteorológicas favoráveis que potenciem a utilização dos areas, designadamente na primavera e outono, o que feitas as contas se traduz num investimento na ordem dos. 70 600 euros.

Escudada pela máxima “Concelho resiliente concelho resis-

tente” Francisca Parreira entende que “Almada estará hoje dotada de recursos e instrumentos de gestão que tornam o território mais resiliente e mais resistente não perdendo o enfoque em outros projetos como a Central Municipal de Emergência, a Equipa de Sapadores Florestais e as ações de formação e sensibilização junto da comunidade, processos iniciados em 2019 e que são prioridades definidas para próximo ano”.

MESÃO FRIO

Reunida Comissão Municipal de Defesa da Floresta

No passado dia 12 de agosto, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Mesão Frio reuniram-se os elementos que constituem a Comissão Municipal de Defesa da Floresta, tendo como ponto único da ordem de trabalhos “licenciamento de obras particulares foi o ponto único do plenário, que emitiu parecer, no âmbito do disposto no decreto-lei n.º 124/2006, de 28 de junho, com as posteriores alterações do Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios”.

Ao encontro de trabalho compareceram o presidente da Câmara Municipal, os represen-



tantes da Guarda Nacional Republicana (GNR), da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Mesão Frio, da Comissão de Coordenação e De-

senvolvimento Regional do Norte, da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e o presidente da Junta de Freguesia de Mesão Frio Santo André.

OURÉM

PPI para melhoria da defesa e do socorro

O município de Ourém aprovou do Plano Prévio de Intervenção (PPI) para ativação dos meios de socorro no concelho, naquele que o presidente da autarquia, Luís Miguel Albuquerque, considerou “processo difícil”, mas que está, “finalmente” em fase de conclusão.

O documento ratificado em reunião da câmara de 5 de agosto, “após parecer positivo das entidades envolvidas no processo: INEM, ANEPC -

CDOS de Santarém e as Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários do concelho de Ourém (Fátima, Caxarias e Ourém - e respetivas secções de Espite e Freixianda)”.

“Trata-se de um processo muito importante para a melhoria da defesa e do socorro das pessoas do nosso concelho”, reforça o edil, defendendo que “ao contrário do que sucede atualmente, este plano define que a corporação que esti-



ver mais perto da ocorrência é a que será chamada a intervir primeiro, caso tenha meios à sua disposição”.

O PPI para ativação dos meios de socorro no concelho de Ourém é um instrumento à disposição das corporações de bombeiros voluntários do concelho, criado para possibilitar o desencadeamento sistematizado da resposta imediata a operações de proteção e socorro, assegurando uma gestão inte-

grada de recursos mais eficaz, desde logo porque define e operacionaliza a ativação imediata dos meios, incidindo sobre acidentes rodoviários, emergência pré-hospitalar e incêndios urbanos/industriais. Assinale-se que “no caso de incêndios rurais, prevalece o Plano de Operações Distritais; nas ocorrências registadas na Autoestrada A1 e A13, imperam os Planos Prévios de Intervenção da ANPC”.

Faltam voluntários e formação nas di

João Furtado é ainda um estreante no mundo dos bombeiros, discreto evidencia a ponderação de quem ainda está a aprender, mas, também, a determinação de quem chegou para fazer mais e diferente. Tem ideias e projetos para os bombeiros de Santarém e isso mesmo prova-o com trabalho, com o fazer acontecer, mas tudo sem muito alarido aliás, à semelhança da estratégia usada quando, há cerca seis anos, aceitou o desafio de assumir o processo de criação e, consequentemente, a presidência da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Abrantes, uma das mais recentes do País, mas que é já um projeto vencedor surgido da necessidade de qualificar o socorro prestado às populações do concelho, acrescentando valor e meios ao corpo de bombeiros, até então municipal.

Texto: **Sofia Ribeiro**

Fotos: **Marques Valentim**

João Furtado chegou à presidência da Federação de Bombeiros do Distrito de Santarém há poucos meses, quase “obrigado” ou “empurrado” pelos seus pares, para preencher uma cadeira vazia, que ninguém se mostrava disponível para ocupar, até porque era claro que aquela região do País não poderia ficar à margem do processo reivindicativo ou alheada da discussão sobre os novos desafios para um setor, que, nos últimos anos, tem padecido de dema-

siadas mudanças, nem todas justificadas ou tão pouco benéficas. Na bagagem levava apenas meia dúzia de ideias, sendo certo que, no arranque, era imperioso pôr a instituição da mexer, dar-lhe a utilidade, responder às solicitações das federadas nomeadamente em matéria de formação não apenas para os operacionais, mas, também para dirigentes, autarcas e até população em geral, fazendo jus da máxima que “todos somos proteção civil”.

“A Câmara de Abrantes procedeu sempre de forma transparente pagavam os serviços que eram efetuados. Por aqui não existiam ligas de amigos, nem outros mecanismos artificiais para pagar aos voluntários”

O ingresso na causa dos bombeiros de Portugal do agora presidente de federação deu-se há meia dúzia de anos, quando se juntou a grupo de abrantinos para “resolver o problema do corpo de municipais”.

“Estávamos no beco sem saída”, confidencia explicando que na origem de todo o processo estiveram questões laborais, associadas ao pagamento dos voluntários que complementavam o trabalho dos profissionais, que acabaram na barra dos tribunais, o que, de alguma forma, deixou a Câmara Municipal de Abrantes numa “situação complicada”. A autarquia acabou por ganhar o processo, mas na realidade o problema subsistia, “aliás subsiste”, pois, como assinala João Furtado sustentado que “do ponto de vista da Lei, não há forma de contornar esta questão”.

“A Câmara de Abrantes procedeu sempre de forma transparente, limitava-se os serviços que eram efetuados, sendo certo que por aqui não existiam ligas de amigos, nem outros mecanismos artificiais para pagar

aos voluntários”, frisa em tom de crítica a um País useiro e vezeiro em “tapar o sol com a peneira”. Confrontada com as estas limitações e perante a incapacidade para suportar um corpo de bombeiros totalmente profissional “entendeu a autarquia ser boa política entregar os bombeiros a uma associação humanitária”. E assim, a 7 de fevereiro de 2013, a gestão do “segundo corpo de bombeiros mais antigo do distrito de Santarém” - não obstante algum ceticismo e outro tanto de polémica - foi devolvido à sociedade civil, num processo exemplar que, certamente, poderá ser replicado em vários outros municípios do País, como aliás já aconteceu, recentemente, no Gavião, distrito de Portalegre.

Neste caso e segundo especifica o nosso interlocutor fez o um levantamento de custos relativamente ao corpo de bombeiros municipal, à data de 2012, e limitou-se a dividir essa verba pelos 12 meses do ano,

sendo esse o apoio monetário fixo concedido à associação desde 2013. “Sem quaisquer controlos, não interfere na gestão”, fazendo apenas o natural acompanhamento do trabalho desenvolvido pela instituição no âmbito da proteção e socorro ao município. Com um orçamento que ronda 1.5 milhões de euros, esta ainda que jovem instituição, não sobrevive dos subsídios municipal e estatal tendo de procurar receita na formação e nos serviços prestados às população, nomeadamente, o transporte de doentes não urgentes, ou a limpeza de pavimentos.

Quando abraçou este projeto João Furtado tinha à sua disposição um novo quartel e os meios adequados para responder às solicitações do território. Problemas existiam ao nível dos recursos que as mudanças acabaram por potenciar. Uns saíram e outros entraram, mas neste processo o corpo de bombeiros saiu reforçado, contan-

do, atualmente, com cerca de oito dezenas de operacionais.

Conforme revela o presidente da direção houve necessidade de encontrar respostas formativas, nomeadamente, para tripulantes de ambulâncias de socorro (TAS), um bom investimento, como confidencia ao jornal Bombeiros de Portugal, não apenas porque permitiu valorizar e qualificar os operacionais, mas também porque abriu caminho a um projeto-âncora na área da formação para satisfazer necessidades internas e também dos vizinhos. As limitações da Escola Nacional de Bombeiros (ENB) e, também, do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) levaram a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Abrantes a avançar para a certificação nesta área, sendo, presentemente, a única entidade formadora na zona centro do País.

Sobre o que está feito e que fica por fazer, assim em jeito de



O DE BOMBEIROS DO DISTRITO DE SANTARÉM

ações das associações humanitárias



balanço, o presidente da direção começa por se revelar “avesso a gastar dinheiro” ainda que não se furto ao investimento dando conta das apostas “no primeiro mandato, na formação TAS, na requalificação de meios no pré-hospitalar”. “Já na transição para o segundo mandato”, a prioridade foi o combate os fogos florestais sendo que em 2016, “não por reação mas por opção”, a prioridade foi melhorar a capacidade de resposta, aumentando o número e a preparação de bombeiros e ainda a aquisição de mais três veículos florestais e a requalificação da restante frota. Agora, no terceiro mandato, é dada primazia à profissionalização, reforçando o piquete profissional com uma equipa de intervenção permanente (EIP), em regime de supranumerária e constituída por seis elementos com apoio de duas viaturas, com a missão primeira de garantir prontidão e eficácia na no combate às chamadas. No que toca aos incêndios rurais os Voluntários de Abrantes trabalham, ainda, com as populações nos programas “Aldeia Segura e “Pessoas Seguras”, com ações de formação, e ainda que esta não seja uma missão dos bombeiros a associação está determinada, em ampliar a cultura de segurança, nos locais menos protegidos ou mais recônditos, com formação na área do socorrismo.

Com a arrumada, a todos os títulos, “arrumada” em termos operacionais, sobra espaço para outros projetos, nomeadamente a reunião do acervo, dos documentos que permitem contar a história deste corpo de bombeiros com pergaminhos e provas dadas no serviço prestado

ao concelho, ao distrito de Santarém e ao País, sempre que são acionados para fora de portas.

“Não gosto de falar do que não sei, como, também, não entro em debates estéreis, conversas de circunstância ou discussões agressivas”

Da mesma forma (quase) acidental como enfrentou o desafio de fundar de uma associação humanitária, persuadido por alguns amigos acabou, também, por chegar à presidência da Federação de Bombeiros do Distrito de Santarém. O estilo conciliador, o facto ser ainda um “outsider” e “não estar preso a ninguém” acabaram por ser requisitos importantes e que permitiram reagrupar associações e os corpos de bombeiros em prol de um bem comum, até porque muito trabalho está por fazer, como revela João Furtado:

“Na verdade, foi necessário começar do zero, ou do menos qualquer coisa”, considerando, ainda assim, que com passos pequenos e bem calculados é possível devolver dinâmica à instituição.

Defende que a federação tem deve contribuir para a formação dos dirigentes, “pessoas de áreas distintas que conhecem pouco nada desta realidade”, voluntários com demasiadas responsabilidades, que “assinam contas e respondem legalmente pelas associações”. Assinala que muito se fala da cres-

cente falta de disponibilidade dos bombeiros, mas que que a dificuldades em encontrar dirigentes é ainda um “problema escondido”, que, a curto prazo, pode ter impacto negativo na gestão das associações humanitárias.

Na tentativa de resolver no presente um futuro problema, a federação está empenhada em investir nesta área, tendo já avançado com as primeiras ações, nomeadamente um curso de Introdução à Proteção Civil, dirigido dirigentes das associações humanitárias, mas também presidentes de câmara e de junta de freguesia, vereadores e técnicos dos serviços municipais. Esta formação, certificada pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, reuniu um grupo de especialistas nacionais no âmbito da orgânica da proteção civil e dos bombeiros, na análise de temas como a legislação, a comunicação interinstitucional, a gestão de operações, ações preventivas e de proximidade, organização dos bombeiros, o

relacionamento com as câmaras e a comunicação do risco e da emergência. Futuramente, as formações podem incidir sobre questões como o código de trabalho, contabilidade e finanças e gestão das associações, adaptadas à realidade do setor e dirigidas aos dirigentes.

Embora não tivesse escolhido ser presidente de federação, deixa claro que quando aceitou desempenhar as funções, já não havia volta, teria mesmo de se dedicar ao projeto embora confidencie não o entusiasmar a exposição pública, até porque nos bombeiros não procura mais do apoiar a causa. Prefere ouvir que falar, reconhece, considerando que a participação nos fóruns de bombeiros, nomeadamente nos conselhos nacionais e de federações e nos congressos da Liga dos Bombeiros Portugueses, lhe tem aberto horizontes, até porque “sabia pouco do setor”, contudo nos bombeiros como na vida opta sempre pela discrição:

“Não gosto de falar do que não sei, como, também, não

entro em debates estéreis, conversas de circunstância ou discussões agressivas”, assinala.

Engenheiro eletrotécnico, a trabalhar desde sempre na área operacional em centrais termoeletricas, sem muito tempo livre e a gerir horários complicados, João Furtado deixou-se, ainda assim, tocar pela causa, mas sobretudo pela entrega das mulheres e dos homens que “trabalham pelas populações em troca de nada”.

“Existem muitas instituições alimentadas por questões ideológicas, religiosas ou políticas, mas os bombeiros não têm nada para vender, oferecem tão só disponibilidade, importa que isto seja valorizado. Como cidadão defendo que os bombeiros são a única resposta válida no País”, diz-nos.

“Quiseram fazer dos bombeiros uma resposta nacional mas, estas associações nasceram como resposta local”

“Não sendo operacional ainda sem fazer leituras. Estudo os relatórios ando no terreno e por isso bato-me pela evolução, não por soluções artificiais de curto prazo” ressalva, sustentando:

“Há 50 anos tocavam a sirene e os voluntários apareciam. Hoje a realidade é outra, mas os bombeiros continuam a ser a única resposta local e isto é inquestionável, o que falhou e falha é a resposta nacional, o que ficou, aliás, bem patente em tragédias recentes, mais concretamente nos incêndios de junho e outubro de 2017” considera, para depois colocar o dedo na ferida:

“Quiseram fazer dos bombeiros uma resposta nacional mas estas associações nasceram como resposta local com a missão, consagrada em Lei, de defender os seus concelhos e os territórios vizinhos e para ajudar outros territórios, isso sim, em situações pontuais e de maior envergadura” frisa para depois observar que “num País em risco de incêndio rural permanente e transversal não faz sentido andar deslocar forças e um lado para outro, cobrindo de um lado e deixando outros a descoberto”.

“Por lá, procuram-se soluções, por cá, apenas culpados”

“Como é possível culpar os bombeiros do que corre menos bem, quando o que está em

causa são fenómenos absolutamente violentos, sem histórico?” indaga, já com uma teoria engatilhada:

“As coisas estão a mudar e, não só por cá, mas no mundo inteiro. Mais, os peritos de outros países, nomeadamente, dos Estados Unidos, da Grécia ou do Chile que nos vêm ensinar coisas têm na verdade respostas, semelhantes às nossa: fracas. A grande diferença é que “por lá, procuram-se soluções, por cá, apenas culpados”.

“(…) depois sobra a questão operacional, mas essa os bombeiros resolvem até porque a sua essência não lhes permite abandonar as populações”

Crítico do sistema João Furtado coloca tudo em causa para denunciar toda uma nova organização, na sua opinião não mais, que “uma oportunidade de negócio que permite engordar os orçamentos das várias entidades e forças que integram o dispositivo de combate a incêndios rurais... depois sobra a questão operacional, mas essa os bombeiros resolvem até porque a sua essência não lhes permite abandonar as populações. Os outros intervenientes, apoiadas por uma máquina de propaganda fabulosa, chegam quando chegam, ainda que sempre a tempo de aparecerem nas televisões”, dispara o dirigente que, há pouco mais de meia dúzia de anos “pouco ou nada” sabia destas matérias, mas que estuda, ouve muito de muitos e aprende todos os dias, sobretudo, com os bombeiros, os operacionais que, dentro e fora do quartel, marcam a diferença e que, “de forma alguma devem servir de trampolim” para os que procuram ascensão social ou política.

Fala, com genuína entrega, de uma “experiência enriquecedora”, de um trabalho gratificante que permite construir alguma coisa para os outros, “para os que trabalham na instituição, para os bombeiros que a servem e para a população em geral”.

Ainda que, por agora, falte tempo para quase tudo, designadamente para a família, este bombeiro, ainda que não envergando a farda, cumpre com orgulho e brio a missão de servir os outros, dando o melhor de si não só Voluntários de Abrantes mas, também, a todos aos outros 27 corpos de bombeiros de Santarém que integram a federação distrital.



VIZELA

Município financia VCOT



A Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela, no passado dia 10, na Praça do Município, inaugurou o veículo de comando e operações táticas (VCOT) apetrechado com tecnologia que permite acrescentar valor às missões de "reconhecimento, coordenação, controlo e comando, para um qualquer teatro de operações".

A viatura já havia sido apresentada em maio, por ocasião do 142.º aniversário da instituição, no entanto só agora entrou ao serviço, e depois de devidamente equipado, conforme explicou o presidente da direção, José Manuel da Silva Pires, alegando questões alfandegárias que atrasaram o processo, salientando, contudo, que "finalmente, o veículo está pronto a prestar auxílio, e a servir naquilo para que foi programado".

O novo veículo chega ao quartel mercê do apoio da autarquia vizelense Vizela que se associou a este esforço de modernização com 65 mil euros e, assim sendo, o presidente da associação fez questão de publicamente reconhecer e enaltecer o apoio da câmara municipal, mas, também, de "algumas empresas que contribuíram para equipar o veículo".

"Nada melhor do que vir à Praça do Município fazer a apresentação pública do VCOT, por ser o local que melhor expõe e representa o que se pretende para demonstrar a nossa gratidão pessoal e pública perante todos", frisou José Manuel da Silva Pires.

Na mesma ocasião o comandante do corpo de bombeiros. Paulo Félix, congratulou-se com o

facto de desde o mês de maio poder contar com a "equipa de comando completa", assinalando o apoio do 2.º comandante Adão Carvalho e os adjuntos Ana Alves, Miguel Ribeiro e Hugo Ferreira, defendendo que VCOT chegou no tempo certo.

O novo veículo está equipado com gerador, dois computadores, dois tablets de apoio ao reconhecimento e análise, seis carregadores SIRESP, três rádios SIRESP outros três ROB, tabuleiro SITAC, também as cartas militares, tenda de comando, "entre outras ferramentas, que permitem simplificar o trabalho dos bombeiros no terreno e implantar as células operacionais".

"Este investimento foi muito importante para a associação, em particular para a estrutura de comando, quem tem a responsabilidade de toda e qualquer operação de socorro neste município e em mais cinco freguesias protocoladas com o concelho de Guimarães", destacou o comandante.

Por sua vez, Victor Hugo Salgado, presidente da Câmara Municipal de Vizela, deixou palavras de agradecimento aos dirigentes, e de reconhecimento ao comandante Paulo Félix, e enalteceu a missão dos bombeiros, para depois sublinhou a importância do novo veículo que classificou como "o cérebro no teatro de operações, que vai ajudar os bombeiros e coloca-los na linha da frente, no distrito e no País". O autarca mostrou-se estar sempre disponível para "ajudar a Real Associação e o seu corpo de bombeiros a crescer" e, desta forma, a melhorar o serviço prestado às populações.

CASCAIS

Empresário oferece 53 pares de botas



Um empresário de restauração de Cascais, Alexandre Ramos, ofereceu recentemente aos Bombeiros Voluntários de Cascais 53 pares de botas de trabalho. Esta oferta surge na sequência de outras que tem realizado ao longo dos anos e, nalguns casos até, várias vezes ao ano.

Esta oferta veio permitir renovar na totalidade as botas dos operacionais cuja assiduidade é maior no corpo de bombeiros.

O empresário Alexandre Ramos esteve também associado graciosamente à organização do Dia do Bombeiro Português que se realizou em Cascais em 2017.



ALENTEJO

EDP entrega mais três viaturas

Sob o lema "Doar para Proteger", inserido no Plano de Investimento Social, a EDP Distribuição entregou, dia 14 de agosto, em Évora, mais três viaturas, desta feita aos Bombeiros Voluntários do Alvito, Mourão e Vila Viçosa,

No âmbito deste programa, que visa apoiar instituições que desenvolvem iniciativas na proteção da floresta, limpeza de vegetação e reflorestação, foram doadas mais duas Toyota Hilux 4x4 e uma Mitsubishi L200.

Refira-se que a EDP Distribuição, em 2019, já cedeu 21 viaturas, de um total de 25 a entregar de Norte a Sul do país ao longo deste ano.

"Quem anda no terreno como nós é que compreende as dificuldades dos bombeiros e isso leva-nos a pensar neles quando ponderamos este tipo de apoios. A EDP Distribuição desempenha um papel decisivo na proximidade com as populações, os municípios e as corporações de bombeiros e, por isso, achámos que, na renovação da nossa frota, poderíamos destacar um conjunto de viaturas que ainda se encontram em bom estado

para, nos próximos anos, ajudar as estruturas de bombeiros e proteção civil", destacou João Torres, presidente da EDP Distribuição.

A cerimónia, que teve lugar nas instalações da EDP Distribuição, em Évora, contou com a presença de representantes dos corpos de bombeiros do Alvito, de Mourão e de Vila Viçosa, bem como dos comandantes da Proteção Civil dos distritos de Beja e Évora.



MÉRTOLA

VALE ao serviço das populações

A Câmara de Mértola ofereceu aos bombeiros voluntários do concelho um novo autotanque. Trata-se de um investimento na ordem dos 65 mil euros que permitiu devolver ao quartel um meio de capital importância para os operacionais que garantem o socorro e a segurança de pessoas e bens não apenas neste município do distrito de Beja, mas, também, por todo o País, sempre que a sua intervenção seja solicitada. Refira-se que, no passado mês de maio um acidente deixou inoperacional a viatura que permitiu, nos últimos anos, aos



bombeiros mertolenses levar água aos teatros de operações. O novo veículo apoio logístico específico (VALE), com tem ca-

pacidade para 16 mil litros de água, já está ao serviço das populações, três meses após o acidente na localidade de Gatão.

ARRAIOLOS

Autarquia oferece ambulância

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Arraiolos acaba de receber a oferta de uma nova ambulância de socorro adquirida pela Câmara Municipal de Arraiolos.

A entrega formal do novo meio de socorro ocorreu em 14 julho último nas instalações da associação, na presença da edil, Sílvia Pinto, de outros autarcas, dos órgãos sociais e comando da instituição.

A nova ambulância foi concebida e equipada para o transporte e prestação de cuidados de emergência pré-hospitalar a doentes urgentes e emergentes. A nova viatura, para além do equipamento exigido pela por-



taria que regula o setor, está também equipada com monitor/desfibrilhador, seringa infusora

e ventilador, facto que constitui uma mais valia acrescida para a prestação do socorro.

IDANHA-A-NOVA

Câmara oferece duas ambulâncias



Foram entregues recentemente à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova duas novas ambulâncias de transporte de doentes. A oferta foi feita pela Câmara Municipal de Idanha-a-Nova no âmbito do protocolo que mantém com a Associação.

As novas ambulâncias ficarão instaladas nos

quartéis das seções de Penha Garcia e de Zebreira, o que permite reforçar o apoio às populações mais distantes da sede de concelho.

Para o presidente do município e da associação, Armindo Jacinto, "Idanha-a-Nova é um dos maiores concelhos do país em termos de área e os nossos quartéis dos Bombeiros Voluntários em Penha Garcia e na Zebreira, que

complementam o quartel sede, precisavam de renovar a sua frota de ambulâncias. Agora já temos uma cobertura com equipamentos de qualidade na totalidade do nosso território",

A entrega das duas viaturas ocorreu durante festividades tradicionais locais, a da Senhora da Azenha, cujo santuário se situa entre Mon-santo e Penha Garcia, e a da Senhora da Pie-

dade, na Zebreira. A bênção das ambulâncias foi realizada pelos respetivos párocos, padres Adelino Lourenço e José Cardoso.

Armindo Jacinto explica a razão da apresentação das viaturas durante as festividades com o facto de juntarem imensas pessoas e "é uma forma de agradecermos o apoio das populações aos bombeiros voluntários".

SINTRA

MAI visita escola



MACAU

Futuros oficiais da Polícia em Sintra

O Centro de Formação de Sintra da Escola Nacional de Bombeiros (ENB) recebeu no dia 29 de agosto a visita de três alunos finalistas do 16.º Curso de Formação de Oficiais da Escola Superior das Forças de Segurança de Macau, do Corpo da Polícia de Segurança Pública de Macau.

A deslocação a Sintra decorreu no âmbito de uma visita realizada ao nosso País, organizada pelo Instituto Superior de Ciências Policiais e

Segurança Interna, com o objetivo de revelar realidade e a cultura policiais portuguesas,

Os estudantes macaenses foram recebidos pelo presidente da direção da ENB, José Ferreira, que lhes ofereceu uma medalha da instituição. Depois disso, seguiu-se uma visita ao Centro de Simulação e Realidade Virtual, onde os jovens ficaram a conhecer os recursos tecnológicos utilizados na formação de bombeiros, incluindo os simuladores de helicóptero e de veículo automóvel.

O Ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, deslocou-se no dia 10 de julho ao Centro de Formação de Sintra da Escola Nacional de Bombeiros (ENB), para conhecer as instalações e o trabalho desenvolvido pela instituição na formação dos bombeiros portugueses e de outros agentes de proteção civil.

O presidente da direção da ENB, José Ferreira, deu as boas-vindas à comitiva ministerial que integrava ainda o secretário de Estado da Proteção Civil, José Artur Neves, o edil de Sintra, Basílio Horta, o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, comandante Jaime Marta Soares e, ainda o presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Prote-



ção Civil, tenente-general Mourato Nunes, e o vereador do Serviço Municipal de Proteção Civil da Câmara Municipal de Sintra, Domingos Quintas.

A visita começou com uma apresentação relativa à missão da ENB e os recursos materiais, pedagógicos e financeiros que utiliza para formar milhares de bombeiros e agentes de proteção civil em todo o país, realizada pelo Presidente da instituição. No final da qual o Ministro reconheceu a importância e o papel insubstituível da ENB, reiterando apoio ao reforço e ao desenvolvimento da instituição.

A comitiva seguiu depois para o Centro de Simulação e Realidade Virtual (CSRV), no qual a escola emprega a mais recente tecnologia nesta área ao serviço da formação de bombeiros. Depois de contactar com os formandos do Curso Piloto Liderança na Atividade de Bombeiro – Avançado, o primeiro implementado pela ENB para quadros de comando, o ministro experimentou o novo simulador de helicóptero e os óculos de realidade virtual. Inaugurado em 2015, o CSRV é conside-

rado um "centro de excelência XVR Simulation Software" e dos melhores a nível mundial.

Já no pavilhão de formação prática o titular da pasta da Administração Interna contactou com os jovens e futuros profissionais de emergência pré-hospitalar que se encontram a frequentar o curso de Tripulante de Ambulância de Socorro, provenientes de vários pontos do País e com a respetiva equipa de formadores.

Esta deslocação à ENB serviu ainda uma visita ao Campo de Treinos de Combate a Incêndios Urbanos e Industriais (CTIUI), inaugurado em 2016, e que conquistou este ano o certificado internacional de qualidade, atribuído pela Empresa Internacional de Certificação (EIC).

No CTIUI a comitiva assistiu à simulação de um incêndio de grande dimensão, num reservatório de combustível, e à sua extinção pela ação dos bombeiros. A comitiva deteve-se ainda nos simuladores de busca e salvamento e assistiu à demonstração do comportamento extremo do incêndio num interior dum compartimento.

Posters for motorcycle events. The top poster is for 'ESPINHA SPRINT ENDURO' with various sponsors like CFL, MAXXIS, and FMP. The bottom poster is for 'CANTANHEDE 15 SETEMBRO' with sponsors like BVC, BrioPul, and others.

Posters for firefighter fundraising. The top poster is for 'Campanha ANGARIAÇÃO DE FUNDOS BOMBEIROS DE FREIXIANDA' with the slogan 'REQUALIFICAÇÃO QUARTEL'. The bottom poster is for 'ANGARIAÇÃO DE FUNDOS' with the slogan 'Hoje você por nós, amanhã nós por si' and the logo for LASBF.

Requalificação do

A modernização do quartel é uma necessidade identificada por direção e comando dos Voluntários de Manteigas, que querem devolver funcionalidade operacional e algum conforto ao complexo inaugurado em 1980, mas que deixou de responder às necessidades do corpo de bombeiros. Por aqui não se exigem novas instalações, mas apenas um espaço devidamente preparado para acolher as mais de seis dezenas que operacionais que prestam socorro neste concelho do distrito da Guarda.

Texto: **Sofia Ribeiro**

Fotos: **Marques Valentim**



O quartel dos Bombeiros de Manteigas, edificado no começo da década de 80 do século passado pede atualização, isso mesmo defendem direção e comando, que acreditam ser possível adaptar as instalações às exigências operacionais do presente. A intervenção, estimada em 200 mil euros, deverá contemplar a requalificação de camaratas, das instalações sanitárias e das áreas sociais, a pintura interior e exterior, a substituição de alguns equipamentos e mobiliário e a adoção de medidas que per-

mitam transformar uma antiga construção de outros tempos, num complexo moderno e energeticamente eficiente. As áreas de estacionamento terão, também, de ser redefinidas, até porque a maioria das viaturas dos Voluntários de Manteigas estão parqueadas, a título provisório, em espaço cedido pela Guarda Nacional Republicana (GNR), que já se tornou exíguo para receber os veículos de combate a incêndios e as ambulâncias de socorro.

O plano de futuro está traçado, contudo, a associação

aguarda a abertura de um programa comunitário de financiamento para o colocar em marcha, acreditando que, uma vez mais, a Câmara Municipal de Manteigas estará disponível para acompanhar e patrocinar este esforço de modernização dos bombeiros.

"Precisamos, urgentemente, de avançar com as obras remodelação para podermos dar o mínimo de condições para aos nossos bombeiros", diz ao jornal Bombeiros de Portugal, o comandante dos Voluntários de Manteigas, Daniel Saraiva.

Registe-se que associação mantém um estreita parceria com a Câmara Municipal de Manteigas, e, ainda que "todos os apoios pareçam poucos para fazer face aos encargos", o presidente e o tesoureiro da instituição, respetivamente Rui Carvalho e Alfredo Marcelo, reconhecem o esforço da autarquia que, para além de "ter aumentado o subsídio anual concedido aos bombeiros", tem apoiado o processo de renovação da frota, nomeadamente, com a aquisição de equipamentos e viaturas, nomeadamente, uma am-

bulância todo o terreno para apoio ao dispositivo de inverno na Serra da Estrela, na Torre, que mobiliza meios de Manteigas, Covilhã, Seia, Gouveia, Loriga e São Romão. Mais, recentemente, o município de Manteigas garantiu, ainda, a designada componente nacional de um veículo tanque tático florestal (VTTF), adquirido ao abrigo do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR).

"O presidente da câmara é amigo dos bombeiros", uma proximidade importante tendo

em conta que escasseiam outro tipo de contributos, até porque as empresas deixaram de ter expressão num concelho que, no passado, vivia da indústria têxtil.

"Estamos cingidos aos apoios das entidades públicas, nomeadamente, das juntas de freguesia que "dentro das suas possibilidades" vão apoiando no que podem, refere o presidente dando conta de verbas entregues à associação e destinadas para financiar a formação dos bombeiros.

Durante anos a população



palavra de PRESIDENTE



“ Garantimos o socorro e não descuramos o apoio social à população na maioria idosa, sendo certo que, em Manteigas, ninguém fica sem consulta, tratamento ou fisioterapia por não ter dinheiro para o transporte ”

Rui Massano de Carvalho, presidente da direção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Manteigas

Cartão de visita

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Manteigas completa, no próximo mês de novembro, 65 anos, tantos quantos os de bons serviços prestados à população reconhecidos com louvores e condecorações da Câmara Municipal (1958 e 1980) e Liga dos Bombeiros Portugueses (1980).

Integram o corpo de bombeiros 62 elementos que garantem o socorro aos pouco mais de três mil habitantes das freguesias do Sameiro, Santa Maria, São Pedro e Vale de Amoreira, que constituem deste pequeno município do distrito da Guarda.



quartel é prioridade

olhou de uma “forma enviesada” para os seus bombeiros, mas a relação parece, agora, estar mais próxima, considera o Rui Carvalho, considerando que, “por aqui, não exista uma cultura instalada de apoio”, como, porventura, se verifica noutras zonas do País, onde a comunidade ajuda, colabora e se mobiliza pela causa. O comandante Daniel Saraiva reconhece que, no passado, a instituição “fechou-se” e, talvez, isso justifique um certo “afastamento” que a associação tenta contrariar, com a dinamização de ações dirigidas à comunidade em geral, com visitas lares de idosos e a várias outras instituições concelhias, e a promoção de “um dia no quartel” tendo como público-alvo os mais novos. Com o recomeço do ano letivo, os bombeiros projetam apresentarem-se nas escolas do concelho e dinamizar um dia de “quartel aberto”.

“Paulatinamente vamos chamando as pessoas para nos conhecerem para saberem o que fazemos, estamos em todas as

ações de proteção civil, garantimos o socorro e não descuidamos o apoio social à população na sua maioria idosa, sendo certo que, em Manteigas, ninguém fica sem consulta, tratamento ou fisioterapia por não ter dinheiro para o transporte” frisa o presidente.

A associação emprega, atualmente, 15 pessoas, incluindo os cinco elementos da equipa de intervenção permanente (EIP), poucos para tantas solicitações, mas um encargo pesado para uma pequena associação que, ainda assim, pode contar com o trabalho voluntário 62 mulheres e homens que envergam, com orgulho, a farda de soldado da paz.

No território pequeno, com uma população envelhecida porque os mais jovens partem cedo para completar formação académica e poucos são os que voltam, não deixa de ser expressivo o número de bombeiros que o comandante acredita ser fruto de “um bom ambiente, espírito de grupo e convívio, que permitiram criar laços”, consi-

derando que “os Bombeiros de Manteigas são uma família”.

“Fomo-nos adaptando à nossa realidade, por isso, não temos grandes lacunas no que concerne a equipamentos e meios. Adquirimos, recentemente, duas ambulâncias de socorro e no futuro temos de pensar em modernizar as de transporte de doentes. Mas, no geral, estamos bem apetrechados”, diz Daniel Saraiva, dando ainda conta do forte investimento na formação, tal como a proteção e segurança dos operacionais, que direção e comando não descumam.

voz de COMANDO

“ Fomo-nos adaptando à nossa realidade por isso não temos grandes lacunas no que concerne a equipamentos e meios. ”

Daniel Saraiva, comandante do Corpo de Bombeiros de Manteigas



XXII CONCURSO INTERNACIONAL DE JOVENS BOMBEIROS

Rebordosa representa Portugal na Suíça

As equipas de cadetes, feminina e masculina, dos Voluntários da Rebordosa representaram Portugal no XXII Concurso Internacional de Jovens Bombeiros, uma organização do Comité Técnico de Prevenção e Extinção de Fogo (CTIF) que nesta edição reuniu, em Martigny, na Suíça mais de mil participantes de 24 países.

Os jovens lusos conquistaram o passaporte para a Suíça nos Concursos Nacionais de Manobras promovidos, anualmente, pela Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP). Recorde-se que as provas nacionais que serviram de preparação para o meeting internacional, realizaram-se, no passado mês de maio, em Rio Maior.

Este ano a comitiva portuguesa liderada pelo comandan-

te José Sebastião Fernandes, secretário do conselho executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses, integrava um total de 25 elementos, entre os quais os 20 cadetes que defenderam em pistas helvéticas as cores da pátria lusa.

Em declarações ao jornal Bombeiros de Portugal, José Sebastião Fernandes defende a “importância destas iniciativas que permitem a partilha de conhecimentos e experiências enriquecedoras” e que, nesse sentido, os resultados obtidos na pista são pouco expressivos no rol de conquistas obtidas pelos participantes, durante os dias de provas. Ainda assim, os Voluntários da Rebordosa na edição XXII do Concurso Internacional de Manobras para Jovens Bombeiros arrecadaram duas medalhas de bronze, ten-



do a equipa masculina alcançando um honroso 24.º lugar e a feminina um 18.º. No total geral classificação portuguesa é um pouco mais modesta, mas o saldo é muito positivo, até porque as aprendizagens são de valor acrescido.

Casa de repouso

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Entroncamento está determinada em levar por diante o projeto de construção da casa de repouso do bombeiro, destinada a servir não apenas o concelho, mas todo o distrito de Santarém e que surge como forma de reconhecimento e agradecimento aos que, ontem, com muito trabalho e total entrega, serviram a causa.

A ideia colhe o entusiasmo da autarquia que já se disponibilizou a ceder o terreno para acolher este importante equipamento de apoio social que, ao que o jornal Bombeiros de Portugal confirmou, poderá ter outras valências.

Texto: **Sofia Ribeiro**

Fotos: **Marques Valentim**

Assinalar sete décadas de úteis serviços prestados à população, a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Entroncamento é hoje uma instituição plenamente adaptada às exigências do presente e que, com algum arrojado, já prepara o futuro. Projetos não faltam, conforme faz questão de revelar aos jornalistas o presidente da direção, António José Salvado.

Não escondendo as dificuldades que testam, dia a dia, a resiliência, a capacidade de fazer muito com pouco e até a imaginação de dirigentes e bombeiros de norte a sul do País, o presidente prefere começar por apresentar o “plano de atividades” para os próximos anos, embora se escuse a calendarizar ou estabelecer metas temporais, até porque nem tudo depende apenas da vontade e da determinação que são, afinal, chancela destas casas.

A grande aspiração desta equipa é a construção da casa de repouso do bombeiro, uma unidade destinada a receber os seniores do distrito, depois de uma vida dedicada à missão de

salvar vidas. António José Salvado considera que este é, também, uma recompensa, mais que justa, para os que tanto contribuíram para o enriquecimento da história dos bombeiros de Portugal. Por agora, existem “ideias e os uns esboços” mas o projeto já conta com o apoio do município que se desmobilizou a ceder o terreno para a construção do complexo que poderá ter, ainda, uma valência de creche e jardim de infância, o permitiria garantir um importante benefício, também, para os elementos do quadro ativo.

Dentro de meses, deverá estar concluído o campo de treinos dos Voluntários do Entroncamento, um espaço destinado à preparação dos operacionais. A funcionar no antigo campo de futebol do Ferroviário, este polo está projetado para ações nas “valências de incêndios urbanos e florestais, desencarceramento, matérias perigosas”, conforme assinala o comandante Rodrigo Bertelo, explicando tratar-se de um espaço “sem aspirações a unidade local de formação”, no entanto aberto

aos bombeiros vizinhos, e que serve plenamente as necessidades do quartel.

A formação é uma assumida como prioridade desta instituição que, nos últimos anos, muito tem investido na qualificação dos operacionais, nomeadamente com a criação de uma bolsa de formadores em áreas tão diversificadas como o socorrismo, o desencarceramento, incêndios florestais e condução fora de estrada, que permite suprir lacunas das entidades nacionais com responsabilidades nesta área.

“Este corpo de bombeiros orgulha-se de ser, a nível do distrito, o que mais formação gerou”, faz questão de assinalar o comandante.

Entretanto, decorre a bom ritmo, depois de 20 anos de avanços e recuos, o processo para instalação de um posto de abastecimento de combustíveis, que resulta de um acordo de cooperação que envolve a associação, a Câmara Municipal do Entroncamento e uma gaso-

lineira, e visa garantir alguma receita aos bombeiros.

“Por vezes quando falamos das câmaras centramo-nos

apenas nos subsídios, mas existem outras ajudas importantes como a cedência de terrenos, a utilização das oficinas munici-

pais ou o apoio a qualquer dos eventos que possamos promover”, frisa António José Salvado, adiantado que a autarquia



palavra de PRESIDENTE



“ Deviam preocupar-se mais com os bombeiros, eles dão tudo, trabalham para todas as entidades muitas vezes a custo zero ”

José António Proença Salvado,
presidente da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Entroncamento

Cartão de visita

Fundada a 6 de janeiro de 1949, a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Entroncamento, conta, atualmente, com um efetivo de 56 operacionais, apoiados na sua missão por 23 profissionais, numa estrutura que dinamiza ainda uma escola de infantes e cadetes, onde 25 crianças e jovens aprendem a ganhar o gosto pela causa que, no futuro, a ingressar com orgulho, brio e empenho no corpo de bombeiros.

O quartel dos Voluntários do Entroncamento garante o socorro a cerca de 20 mil habitantes deste que é segundo menos extenso município do País, com apenas duas freguesias, separadas pela Linha Ferroviária do Norte: São João Baptista e Nossa Senhora de Fátima.



do bombeiro será realidade



"já com alguns anos" e de um outro de combate a incêndios urbanos, esclarecendo que as especificidades do território impõem meios adequados, relembrando que este é uma área com características urbanas, onde constituem "grande preocupação tanto a rodovia, como a ferrovia que atravessa o concelho" e por onde, todos os dias, circulam vagões com matérias perigosas.

O responsável operacional lamenta que os programas comunitários de financiamento, designadamente o PO SEUR e o 20|20, não se ajustem às reais necessidades dos corpos de bombeiros porque "dão toda a primazia à área florestal", defendendo apoios estatais, como os que já existiram no passado, mas ajustados às necessidades e especificidades do território.

"O Estado preocupa-se com a questão florestal, e bem, mas não pode deixar outras áreas a descoberto. O problema é que os bombeiros, com os poucos meios que têm, vão dando resposta a tudo, mas importava que o senhor ministro ou senhor secretário de Estado viessem ao terreno para conhecer os nossos problemas, aqueles que não são identificáveis nas sessões solenes e inaugurações", diz António José Salvado, em tom de desafio.

"Deviam preocupar-se mais com os bombeiros, eles dão tudo, trabalham para todas as entidades muitas vezes a custo zero", acrescenta.

Também por aqui o voluntariado, ou a falta dele, constituem uma enorme preocupação e Rodrigo Bertelo não tem dúvidas que urge incentivos "para manter acesa a chama". Ainda que valorizando as medidas avançadas pelo Governo nos últimos meses e o empenho da Liga dos Bombeiros Portugueses no processo reivindicativo, pede mais, porque o trabalho, desenvolvido a solo, pelos corpos dos bombeiros junto da comunidade, as ações de sensibilização nas escolas, não são suficientes para atrair soldados para estes contingentes de paz.

Rodrigo Bertelo considera que o "ruído" dos últimos tempos não tem sido benéfico para o setor, argumentando:

"O diz que disse não leva a lado nenhum, os nossos problemas devem ser discutidos internamente, sob pena de passarmos uma má imagem para a opinião pública. Independente do que tem sido falado, alterado, legislado, concordando ou não, nós estamos cá para cumprir e fazer a Lei. Não vamos dar azo, espaço ou razões para que nos apontem o dedo", ainda que defenda a análise e o debate e que permitam alicerçar o futuro "com a certeza que os bombeiros estão sempre na linha da frente. Estão cá, disponíveis para trabalhar".

Neste processo, António Salvado pede união aos operacionais e aos dirigentes lembrando que todos "estão cá para servir e não para se servirem".



se prepara para regulamentar um pacote de benefícios sociais para os bombeiros, reconhecendo e lamentando as desigualdades verificadas em território nacional, onde uns investem verdadeiramente em proteção civil e outros tentam

como podem fugir "a uma responsabilidade que é do município", conforme sublinha.

"Os bombeiros não pedem nada de que não precisam e neste ponto as autarquias deveriam estar mais atentas às lacunas, até porque aquilo que

é solicitado destina-se apenas a servir, a proteger as populações", acrescenta o presidente da direção.

Contudo "a Câmara Municipal do Entroncamento apoia no que consegue, preocupa-se e, na verdade, não nega a nada aos

bombeiros", como faz questão de assinalar Rodrigo Bertelo.

Apesar de tudo parecer muito pouco para fazer às necessidades diárias de um corpo de bombeiros, o dirigente não deixa de reconhecer, também, a colaboração, "a possível", da duas juntas de freguesia do concelho, de uma ou outra empresa, e, também, da população ainda que lamenta que seja necessário andar sempre "a pedir aqui e ali para que nada falte" à mais de meia centena operacionais, bem como aos cerca de 20 funcionários que acrescentam prontidão e eficácia ao socorro, dentro e fora dos limites do concelho.

Direção e comando regozijam-se com a, recente, aquisição de quatro viaturas, mas outros equipamentos e meios faltam no quartel, nomeadamente, um "gerador de grande potência". Rodrigo Bertelo reconhece, ainda, urgência na substituição do veículo de salvamento e desencarceramento,

voz de COMANDO

“ O diz que disse não leva a lado nenhum, os nossos problemas devem ser discutidos internamente, sob pena de passarmos uma má imagem para a opinião pública ”

Rodrigo Emanuel Branco Bertelo,
comandante do corpo de Bombeiros
do Entroncamento



FARO

Depois da “casa arrumada” voluntários pensam na casa nova

O que falta em condições de trabalho sobra em determinação às mulheres e aos homens que servem a causa dos bombeiros de Portugal e honram a já longa história, de quase um século, dos Bombeiros da Cruz-Lusa.

O desinvestimento continuado em matéria de proteção civil abriu portas à degradação das instalações e dos meios, uma situação que direção e comando tentam, agora, a todo o custo inverter, em prol da segurança dos cerca de 65 mil habitantes e dos milhares de turistas que, durante todo o ano, visitam o concelho de Faro.

Texto e fotos: **Sofia Ribeiro**

Em Faro, na capital do Algarve, está aquele que será um dos mais decrepitos quartéis de bombeiros de País, só comparável ao dos Voluntários do Beato, na cidade de Lisboa, ainda que, neste caso, o problema, depois de anos de luta, tenha solução à vista.

Contudo, para os Voluntários da Cruz Lusa uma nova casa ou tão somente a requalificação das atuais instalações não passam, por agora, de um sonho protelado há demasiados anos, com claro prejuízo para a população e para os milhares de visitantes da a mais popular e co-

nhecida região turística de Portugal.

A equipa do jornal Bombeiros de Portugal rumou a sul para conhecer a sede social e operacional da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Faro “Cruz Lusa”, onde foi recebida pelo presidente da direção Steven Sousa Piedade e pelos comandante e 2.º comandante do corpo de bombeiros, respetivamente Vítor Brito e Pedro Davidoff Ferreira, que denunciam uma situação insustentável, em pleno século XXI, quando as exigências, tantas e diferente ordem, impostas ao



setor não se compadecem com lacunas e carências básicas, ainda que o mínimo exigível sejam condições de trabalho e algum conforto para os voluntários que cumpram a nobre missão de garantir, segurança, proteção e socorro à comunidade.

“O edifício está completamente degradado, as camaratas e as instalações sanitárias são indignas”, reconhece o presidente da direção, o norte americano Steven Sousa Pieda-

de, que, em 2013, aceitou o desafio de assumir a direção de uma instituição, praticamente, insolvente, com centenas de milhares de euros em dívidas, entre as quais seis meses de ordenados em atraso.

O processo foi complexo, mas seis anos volvidos e “com muito apoio do presidente da Câmara Municipal de Faro, Rogério Bacalhau, mas, também, do comandante operacional distrital (CODIS) do Algarve, Vítor Vaz Pinto e de todo corpo de bombeiros”, volta a haver espaço para o sonho e o maior é, sem dúvida, a construção de um novo quartel. Neste sentido, presidente da direção anuncia que a associação dispõe de um terreno nas imediações da Horta das Figuras, que poderá vir a acolher o complexo operacional dos Voluntários de Faro, embora não se comprometa com datas e prazos.

Steven Sousa Piedade sublinha que começam a estar reunidas condições para que a instituição analise esta solução e as possibilidades de financiamento da obra, até porque a verdadeira revolução operada



no quartel, nos últimos anos, permitiu abrir uma janela de oportunidade, que importa não deixar fechar.

Trabalho, espírito de missão e alguns apoios e parcerias possibilitaram a renovação do parque de viaturas, a aquisição de meios e de equipamentos e o reforço do corpo de bombeiros que conta, atualmente, com 60 elementos, que, na partilha de serviços operacionais com Bombeiros Sapadores de Faro, asseguram o transporte de doentes não urgentes e o socorro pré-hospitalar.

Assim sendo, e ainda que

muito esteja por fazer, como reconhece o comandante Vítor Brito, um longo caminho foi já trilhado, “a imagem da instituição já é outra”, os operacionais ganharam motivação e começam a chegar novos efetivos ao quartel, o que é um sinal muito animador, particularmente, numa região onde o turismo, especialmente durante o verão, rouba muitos voluntários à causa, não obstante o esforço de sensibilização dos corpos de bombeiros e o apoio da Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL) que muito tem investido no reforço dos quartéis algarvios.





PONTE DA BARCA

Bombeiros ganham extensão operacional



"O principal agente de proteção civil em Portugal são os bombeiros, são eles a alavanca ou a trave-mestra do socorro portugueses, importa reforçar, embora já todos o saibam, que nos teatros de operações, os bombeiros representam 95 por cento dos meios e dos recursos humanos nos teatros de operações, sendo que também asseguram 85 por cento dos serviços no Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM)" começou por lembrar Jaime Marta Soares, no Alto Minho, para de seguida, na presença do secretário de Estado da Proteção Civil, alvitrar que se este movimento esmorecer ou perder força "o nosso País sofre um apagão" de dimensões e consequências imprevisíveis. Falando para uma vasta plateia, em dia de festa para os Voluntários de Ponte da Barca, o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) exigiu à tutela e ao Estado incentivos para as mulheres e os homens

que cumprem a missão de salvar vidas. Da mesma forma alertou para a revisão da lei de financiamento que permita às associações humanitárias fazer mais e melhor pelos portugueses.

A cerimónia de inauguração e bênção da nova extensão operacional do quartel constituiu, no passado dia 18 de agosto, o momento alto das comemorações do 84.º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Ponte da Barca.

O programa teve início manhã cedo na sede da instituição com a sessão solene e a apresentação à comunidade e bênção de uma ambulância de socorro e de um veículo de comando e prosseguiu, depois de um almoço convívio, na "nova casa", um moderno equipamento, com assinatura Barcatelier, projetado para responder às necessidades operacionais e de conforto do corpo de bombeiros que conta, atualmente, com

cerca de sete dezenas de elementos. A obra orçada em 800 mil euros obteve financiamento comunitário ao abrigo do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos (PO SEUR).

Em dia de todas as comemorações foram distinguidos com o crachá de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) o 2.º comandante do quadro de honra José Gomes e com a medalha de Dedicção e Altruísmo ao bombeiro de 2.ª Luís Moreira.

O trabalho e a entrega do comandante dos Voluntários de Ponte da Barca, José Freitas, mereceu, ainda, público reconhecimento e um louvor outorgado pela direção da octogenária instituição.

O secretário de Estado da Proteção Civil presidiu à cerimónia de inauguração das novas instalações aproveitando o púlpito para um (pré)balanço da "época de fogos", até porque, dias depois da cerimónia, com o aumento das temperatu-



ras, disparou o número de ocorrências, a que um dispositivo musculado para dar resposta à declaração de alerta, conseguiu responder com a exigida eficácia. Artur Tavares Neves, a meio de agosto, traçou um cenário favorável aos combatentes e deixou rasgados elogios à atuação dos bombeiros dando, ainda assim, conta que "entre 1 de janeiro e 15 de agosto, de um total de 7192 incêndios rurais, resultaram 26199 hectares de área ardida". Referiu ainda

que, na comparação dos valores do ano de 2019 com o histórico dos últimos 10 anos, registaram-se "menos 43 por cento de incêndios rurais e menos 63 por cento de área ardida". Congratulando-se com os ganhos, falou da estratégia em matéria de prevenção, das apostas também em meios e recursos humanos que permitira que o ano de 2019 apresentasse, pelo menos até meio de agosto, "o 2.º valor mais reduzido em número de incêndios e o 2.º valor

mais reduzido de área ardida desde 2009".

Associaram-se às cerimónias que se prolongaram durante todo o dia, entre outras entidades, bombeiros, associados e população em geral, para além do comandante, Jaime Marta Soares, o secretário de Estado da Proteção Civil, Artur Tavares Neves, os presidentes da câmara e da assembleia municipais de Ponte da Barca, respetivamente, Augusto Marinho e Michael Costa Sousa, o diretor nacional de bombeiros, Pedro Lopes; o Comandante Operacional Distrital (CODIS) de Viana do Castelo, Marco Domingues e o provedor da Liga dos Bombeiros Portugueses, José Vilaça, que tiveram como anfitriões os presidentes da direção, assembleia geral e conselho fiscal da instituição, Luís Arezes, Arlindo Bago e Lídia Barbosa, vários outros elementos dos órgãos sociais e o comandante do corpo de bombeiros, José Freitas.

Sofia Ribeiro

O DESAFIO DO ANO REGRESSA À RIBEIRA

CIDADE DO PORTO

19

OUTUBRO

PROVAS INDIVIDUAIS

20

OUTUBRO

PROVAS EQUIPAS

ORGANIZAÇÃO



FEDERAÇÃO DOS BOMBEIROS DO DISTRITO DO PORTO



BOMBEIRO FERRO 2019





GUARDA

Egitanienses pedem mais uma EIP

"A Assembleia da República trata mal os bombeiros portugueses, não cumpre o papel que deveria cumprir nesta matéria", acusou Jaime Marte Soares, que na sessão solene evocativa do 143.º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Egitanienses, desafiando "os eleitos do povo que ocupam a casa da democracia a mostrarem diplomas aprovados que salvaguardem o bem-estar ou promovam incentivos ao voluntariado nos bombeiros". No dia 11 de agosto, perante uma vasta plateia de bombeiros, entidades civis militares e religiosas, associados e amigos desta centenária instituição, o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) deixou ainda palavras de reconhecimento aos dirigentes e bombeiros de ontem e de hoje, pelo trabalho desenvolvido aos longo de muitos anos e que, aliás, constitui um exemplo a nível nacional.

Embora o dia fosse de festa, o comandante dos Voluntários Egitanienses, Paulo Sequeira não deixou de abordar as questões que marcam do dia a dia do seu quartel e tornam mais difícil a missão de salvar vidas. Neste sentido, Paulo Sequeira, em defesa da qualificação do



socorro prestado a cerca de 93 por cento da população do concelho da Guarda, voltou a alertar para a necessidade de reforçar o efetivo com mais uma equipa de intervenção permanente (EIP), até porque, como frisou, a restante área do território - leia-se sete por cento - conta com o duas equipas, as que servem os voluntários de Gonçalo e de Famalicão da Serra. O problema é conhecido, até porque dirigentes e bombeiros não o deixam cair no esquecimento da tutela, mas desta feita os Egitanienses receberam garantias de Jaime Marta Soares que a Liga dos Bombeiros Portugueses continuará a acompanhar o processo de reforço operacional dos corpos de bombeiros e que esta situação

em concreto merecerá a devida atenção e intervenção, ainda que neste momento a prioridade seja alocar uma EIP a todos os concelhos do País.

As cerimónias ficaram ainda marcadas pela apresentação e bênção de uma viatura de combate a incêndios oferecida pelos bombeiros de Siegburg, cidade alemã geminada com a Guarda. Aliás são estreitas as relações de cooperação entre os egitanienses e os congéneres alemães, como ficou aliás expressa na homenagem, a título póstumo, prestada, ao comandante Nobert Klein, que deu nome ao veículo técnico de combate a incêndios, gesto que muito emocionou os familiares de um saudoso amigo desta instituição que fizeram questão de marcar



presença nas celebrações durante a quais foi ainda descerrado na paredes do salão nobre, um quadro evocativo de uma figura dos bombeiros do mundo que os Voluntários da Guarda fazem questão de perpetuar.

Em dia de agradecimentos e depois das boas vindas a novos bombeiros, e a promoções de vários outros, a instituição não esqueceu as mulheres e homens que continuam a pugnar pelo bem estar das populações entre eles o comandante Paulo Sequeira, o 2.º comandante Manuel Pereira, o oficial bombeiro de 1.ª António Gomes Moraes os chefes Francisco Ramos, António Dias, Vitor da Cruz e Paulo Alves e, ainda, os subchefes Paulo Fonseca e Fausto Rato e o bombeiro de 2.ª José Lopes, que nesta ocasião foram agraciados com a medalha de Dedicção e Altruísmo da Liga dos Bombeiros Portugueses. Receberam a medalha dourada por 25 anos de bons e efetivos serviços prestados à causa o oficial bombeiro de 2.ª Vitor Salomé, o subchefe Daniel Saraiva e os bombeiros de 1.ª José de Sousa e Luís Sequeira. Condecorados, também, com Ouro (20 anos) foram os subchefes Rafael da Cruz e Luís Picado, os bombeiros de 1.ª Luís Picado, Luís Albino, André Teixeira e Carlos Gonçalves. Foram distinguidos com medalhas de Prata (10 anos) a bombeira de 1.ª Joana de Sousa, os bombeiros de 2.ª Rui Marques, Sara Ve-



nância, Tiago Fernandes, Bruno das Neves e Tânia Mendes, os bombeiros de 3.ª Paulo Ribeiro e Ana Sequeira e a estagiária Ana Carolina Alves. Receberam medalhas grau Cobre (5 anos) os bombeiros de 3.ª Débora Sequeira, Micael Lourenço, Daniela Campos, José Sanches, João dos Santos, Soraia Lourenço e a estagiária Ana de Carvalho.

Associaram-se aos festejos do 143.º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Egitanienses entre outras entidades e, para

além do presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, o secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, Miguel João de Freitas; o presidente da Câmara Municipal da Guarda, Carlos Monteiro e o diretor Nacional de Bombeiros, Pedro Lopes que tiveram como anfitriões os presidentes da direção e da assembleia geral da instituição, respetivamente, Álvaro Guerreiro e Carlos Gonçalves e comandante do corpo de bombeiros, Paulo Sequeira.

Sofia Ribeiro



BAIRREIRO

Los Cavakitos em concerto solidário



A banda Los Cavakitos, composta por músicos adeptos da cultura Mariachi, ciente das dificuldades que as associações de bombeiros atravessam, em particular nesta época do ano, decidiu apoiar os Voluntários do Barreiro, Corpo de Salvação Pública, com a totalidade da receita de bilheteira do concerto inserido na sua "Tour Santa Suerte", que se realiza no dia 26 de outubro de 2019, pelas 22 horas, no Auditório Augusto Cabrita.

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Barreiro – Corpo de Salvação Pública, em comunicado, enaltece "este gesto generoso e altruísta, na certeza reconfortante de que não estamos sozinhos nos nossos combates". Os Voluntários dos Barreiro apelam, ainda, à participação neste evento porque, dessa forma "têm assim a oportunidade de, numa única noite, assistir a um excelente espetáculo e ajudar os Bombeiros".

CANTANHEDE

Enduro a favor dos bombeiros

Está agendada para 15 de setembro, I Sprint Enduro Marquês de Marialva, de Cantanhede, com a organização a cargo ACTT e SPC da Póvoa da Lomba, a favor dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede. A prova que integra o calendário da Federação de Motociclismo de Portugal esteve marcado para 14 de outubro de 2018, mas os estragos causados pela passagem da tempestade Leslie obrigaram ao seu adiamento. O percurso de, aproximadamente 30 quilómetros, integra duas especiais cronometradas e respetivas ligações, sendo que o número de voltas a cumprir por cada piloto depende do escalão, existindo, ainda, circuitos alternativos para os menos experientes. A concentração será no recinto da feira quinzenal, à entrada da cidade de Cantanhede, onde se realiza, também, uma das especiais, neste caso a Extreme Teste (EXT), sendo que a cronometrada de Enduro Teste (ET), será junto à Garagem Estrela. Podem inscrever-se no 1º Sprint Enduro Marquês de Marialva todos os motociclos de Enduro ou MX, nas classes de federados, feminina e hobby.



Todas as informações sobre a prova estão disponíveis em www.bvc.pt.

BOTICAS

Quartel recebe baile para angariação de fundos

No início do mês de agosto, o quartel dos Voluntários de Boticas foi pista de dança para um baile que visou a angariação de fundos para a associação humanitária, e nem o mau tempo que se fez sentir foi impedimento para que dezenas de pessoas se associassem a esta causa. Para além da componente solidária, sempre importante, o convívio permitiu reforçar laços de proximidade com a comunidade local, nomeadamente com os emigrantes e, simultaneamente, demonstrar o papel fundamental que os bombeiros têm, durante todo o ano, na proteção e socorro das populações. Na ocasião, o comandante do corpo de bombeiros, Carlos Gomes, fez questão de agradecer o gesto de solidariedade, frisando que "esta iniciativa é importante para demonstrar que os bombeiros estão sempre presentes e disponíveis para ajudar as populações", lembrando que "o funcio-



namento destas associações só é possível com o apoio e contributo das comunidades". Carlos Gomes aproveitou, também, a oportunidade para reforçar importância do voluntariado, num claro apelo aos jovens do concelho para que se juntem a esta causa.

ANIVERSÁRIOS

- 1 de setembro**
Bombeiros Voluntários de Carnaxide#107
- 4 de setembro**
Bombeiros Voluntários da Ericeira#88
- 5 de setembro**
Bombeiros Voluntários de Póvoa de Lanhoso#115
- 7 de setembro**
Bombeiros Voluntários de Cabanas de Viriato#84
- 8 de setembro**
Bombeiros Voluntários de Folgoso#82
- 10 de setembro**
Bombeiros Voluntários de Alter do Chão#71
Bombeiros Voluntários de Castro Verde#37
- 12 de setembro**
Bombeiros Voluntários da Lixa#130
Bombeiros Voluntários de Areosa-Rio Tinto#97
Bombeiros Voluntários de Vimioso#87
- 14 de Setembro**
Bombeiros Voluntários de Caldas da Rainha#124
Bombeiros Voluntários de Sacavém#122
Bombeiros Voluntários de Góis#63
- 15 de setembro**
Bombeiros Voluntários de Gondomar#106
Bombeiros Voluntários de Vagos#91
Bombeiros Voluntários de Vidago#52
- 16 de setembro**
Bombeiros Voluntários de Tondela#96

- Bombeiros Voluntários de Vila Franca das Naves#23
- 18 de setembro**
Bombeiros Voluntários de Faveiros#104
Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande#71
- 19 de setembro**
Bombeiros Voluntários de Almoçageme#124
Bombeiros Voluntários Figueirenses - Figueira de Castelo Rodrigo#82
Bombeiros Voluntários de Cabo Ruivo#42
Bombeiros Voluntários de Penela#39
- 20 de setembro**
Bombeiros Voluntários de Leça do Balio#88
- 22 de setembro**
Bombeiros Voluntários de Algés#117
Bombeiros Voluntários de São João da Pesqueira#112
- 23 de setembro**
Bombeiros Voluntários de Carregal do Sal#80
- 24 de setembro**
Bombeiros Municipais do Funchal#131
- 25 de setembro**
Bombeiros Voluntários de Ponte de Lima#132
- 27 de setembro**
Bombeiros Voluntários da Nazaré#92
- 30 de setembro**
Bombeiros Voluntários da Malveira#75
Bombeiros Voluntários da Trofa#43
Bombeiros Voluntários de Santana#34

Fonte: Base de Dados LBP



em agosto de 1999



D AMÉRICO AGUIAR

Bispo Auxiliar de Lisboa visita “Casa do Bombeiro”

O Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa, D. Américo Aguiar, visitou, no passado dia 28 de agosto, a sede da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), no Paço do Lumiar, em Lisboa, anuindo, assim, um convite que lhe foi dirigido por Jaime Marta Soares, ainda enquanto Chefe de Gabinete dos Bispos do Porto e capelão-mor da Misericórdia do Porto.

Recebido pelos elementos do conselho executivo da confederação, D. Américo Aguiar teve a oportunidade de conhecer todos os espaços da nova



Casa do Bombeiro, incluindo o salão nobre, o auditório, a seção comercial, as áreas admi-

nistrativas e a sala de receções onde, deixou palavras de reconhecimento e de agradecimento aos soldados da paz. Na ocasião e de forma muito generosa falou aos dirigentes e aos colaboradores desta instituição com uma longa história de mais de oito décadas na intransigente defesa dos bombeiros de Portugal. Revelou que os laços que o comprometem com a causa se reforçaram em 2013, quando nas funções de capelão do hospital da Prelada acompanhou “os últimos dias de um bombeiro de Miranda do Douro, o jovem Da-



niel Falcão”, uma das vítimas dos incêndios daquele fatídico ano que ceifou demasiadas vidas e deixou mais pobre os quartéis portugueses, esta, disse foi uma vivência que deixou marcas. No livro de honra da LBP, o pontífice reconhece, ainda, “que uma coisa era a teoria de tantos anos...” sus-

tentando que a partida do jovem combatente lhe deixou “um sentimento ainda mais profundo de gratidão e admiração pelos bombeiros Portugueses” que prestam um serviço à nação que “não tem preço”.

Também Jaime Marta Soares usou da palavra para agradecer ao “Homem solidário e hu-

manista”, que “acompanhou sempre de perto os bombeiros” e que, enquanto Provedor da Confraria da Torre dos Clérigos do Porto, “tem demonstrado o seu permanente espírito de bem fazer, apoiando financeiramente o Fundo de Proteção Social do Bombeiro”.

SR



A Crónica do bombeiro Manel

Morreram dois comandantes

As notícias entraram-nos porta a dentro de forma brutal. Uma infelizmente já era esperada, a do comandante Marinho aqui de Celorico de Basto. A doença bem queria tomar conta dele mas por diversas vezes que o vi e ouvi verifiquei que resistia com a coragem que só um grande bombeiro como ele foi pode ter. Foi um gran-

de comandante, durante muitos anos deu provas da sua capacidade e apego à causa e em muitas situações que testemunhei fê-lo com a humildade e a determinação que marcam os grandes homens.

Morreu-nos também o comandante Noel Ferreira. Estão de luto os bombeiros de Cête e do concelho de Pare-

des mas também todos nós bombeiros. Era uma figura sem dúvida contagiante que punha entusiasmo em tudo o que fazia, primeiro como militar, que tinha orgulho de ser, mas também de bombeiro e comandante, que igualmente testemunhava como uma grande paixão.

Dois comandantes tão diferentes,

no seu percurso de vida profissional e pessoal, mas também tão iguais em dedicação à causa.

Cabe-nos agora honrar a sua memória e que o seu exemplo perdure nos atuais e futuros bombeiros.

Paz as suas almas.

Manel

o.bombeiromanel@gmail.com

**Bombeiros**
de Portugal

FICHA TÉCNICA: Administrador: Presidente do Conselho Executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses – Diretor: Rui Rama da Silva – Redação: Sofia Ribeiro – Proprietário e Editor: Liga dos Bombeiros Portugueses – Contribuinte: n.º 500920680 – Administração: Largo de São Sebastião, n.º 8 – Paço do Lumiar – 1600-435 Lisboa – Telefone: 351 218421380 Fax: 218421389 – Sede, Direção, Redação e Publicidade: Largo de São Sebastião, n.º 8 – Paço do Lumiar – 1600-435 Lisboa – Telefone: 21 842 13 82 Fax: 21 842 13 83 – E-mail: jornal@lbp.pt – Endereço WEB: http://www.bombeirosdeportugal.pt – Grafismo/Paginação: QuarkCore – Praceta das Ordenações Afonsinas, 3-A – 2615-022 ALVERCA – Telef.: 21 145 1300 – web: http://www.quarkcore.pt – Impressão: Empresa Gráfica Funchalense, SA – Rua Capela Nossa Senhora Conceição, 50 – Morelena – 2715-029 Pêro Pinheiro – Depósito Legal N.º 1081/83 – Registo no ICS N.º 108703 – Tiragem: 11000 Exemplares – Periodicidade: Mensal. Estatuto Editorial: http://www.bombeirosdeportugal.pt/EstatutoEditorial